Cinearte

Os Sonhos de Natal

O sonho lindo de todas as crianças, na quadra festiva do Natal, é a figura veneranda do velho Papae Noel. Em cada criança vivem sempre, por esse tempo, um desejo, um anseio, uma esperança, para a posse de um cubiçado brinquedo que o velhinho das longas barbas brancas traz escondido no sacco de surpresas. — Vou ganhar uma boneca! — sonha a menina. — Vou receber um trem de ferro! — deseja o menino. E cada brinquedo é um motivo de desejo para a noite risonha do Natal. Ha, porém, uma cousa cubiçada por todas as crianças — é o

ALMANACH D'"O TICO-TICO" PARA 1931

Publicação das mais cuidadas, unica no genero em todo o mundo, o

ALMANACH D'"O TICO-TICO" PARA 1931

que está á venda, em todo o Brasil, é um caprichoso album cheio de contos, novellas, historias illustradas, sciencia elementar, historias e brinquedos de armar. Chiquinho, Carrapicho, Jagunço, Benjamin, Jujuba, Goiabada, Lamparina, Pipoca, Kaximbown, Zé Macaco, Faustina e outros personagens tão conhecidos das crianças tornam essa publicação o maior e mais encantador livro infantil.

O Almanach d' O TICO-TICO para 1931

está á venda em todos os jornaleiros do Brasil, mas, se houver falta nesses jornaleiros, enviem 6$000 em carta registrada, cheque, vale postal ou em sellos do Correio á

Gerencia d' O Almanach d' O TICO-TICO

Rua da Quitanda, 7 — Rio — que receberão logo um exemplar.

PREÇO: 5$000 —— Pelo Correio: 6$000.

AVISO

Afim de regularizarmos a remessa, pelo Correio, das nossas publicações, solicitamos a todas as pessôas que as recebiam, enviar com urgencia seus endereços ao escriptorio desta Empresa á rua da Quitanda n. 7 — Rio de Janeiro.

A United Artists, para 1931, estará toda a cargo de Samuel Goldwyn, pois Joseph Schenck, seu presidente, apenas vae estudar e levar a effeito um plano de construcção de casas de exhibição para fugir ao *trust* da Foz que suffoca toda e qualquer producção que não lhes convenha. Entre os grandes films que a fabrica promette para 1931, está *Street Scene*, argumento de William Brady e Elmer Rice, que Schenck pagou á razão de 157 mil dollars para direitos de filmagem

* * *

Lily Damita figurará no papel de Norma Shearer na versão franceza do seu film *Let Us Be Gay*, que a M. G. M. fará com a direcção de André Luguet.

Embora o tempo lá fóra ameace chuva, Mme. não receia sahir; ella tem confiança na fazenda do seu lindo vestido novo e sabe perfeitamente que os pingos d'agua que sobre ella caiam não mancharão, nem farão desbotar o bello colorido.

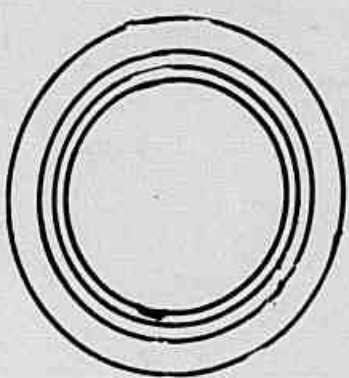
E' que Mme. desde que soube que os tecidos tintos com

I N D A N T H R E N

têm as suas côres firmes, não adquire fazendas para o seu uso, ou para sua casa, sem primeiro verificar, pela etiqueta, se são tintas com

I N D A N T H R E N

o corante que garante a insuperada resistencia das côres ao sol, á chuva e ás repetidas lavagens.

Casas onde já se acham á venda tecidos marcados com a etiqueta registrada "INDANTHREN": — Armazens Brasil, Casa Allemã, Casa Monteiro, Casa Nunes, Casa Pacheco, Casa Sucena, Camisaria Diamantina, Lemos Rabello & C., Palacio das Noivas, Parc Royal, Souza Baptista & Cia.

DESASTRE acontecido a todos ou quasi todos (parece que só houve uma excepção) os censores de theatros e cinemas, demittidos por uma pennada do Chefe de Policia e logo substituidos por outra gente avida de empregos, mostra quanta razão temos nós pugnando pela modificação radical desse absurdo systema actualmente entre nós adoptado que faz da censura mero departamento policial proprio para amigos do situacionismo que queiram ganhar dinheiro com pouco, muito pouco trabalho.

Não conheço censor que tenha algum dia medido as responsabilidades do cargo que lhe foi confiado para a defesa dos mais sagrados interesses da sociedade.

Jámais ouvi de qualquer delles uma reflexão aproveitavel, um commentario que me convencesse de que elles avaliavam bem da missão que lhes fôra confiada pelo poder publico e que deviam desempenhar como um sacerdocio.

Pelo contrario.

A permanencia dos abusos, quer no palco quer na tela, sempre me levou á convicção de que os censores eram amaveis cavalheiros que faziam jus aos vencimentos percebidos nos *guichets* da Pagadoria do Thesouro e mais ás gratificações (que outro nome não pode ser dado ás taxas que devendo ser recolhidas ao mesmo Thesouro ficam, entretanto, no bolso do censor) das empresas theatraes e cinematographicas, sem se darem ao trabalho ao menos de examinar peças ou fitas que lhes passavam pelos olhos.

A pornographia reina no palco attrahindo as multidões viciadas; os films passam em todos os Cinemas reproduzindo scenas as mais escabrosas deante dos olhos que já vão perdendo a candura, de milhares de creanças ao Cinema conduzidas pela inconsciencia dos paes.

Essa é a verdadeira situação das nossas casas de espectaculo.

A censura policial é uma verdadeira burla.

Contar com ella para a defesa do patrimonio moral da nossa infancia é o mesmo que aguardar o canto do melro branco. Ora nós estamos em um periodo em que tudo se reconstitue.

O governo está armado de poderes absolutamente discricionarios.

No regimen constitucional allegava-se, á feição do que acontecia nos Estados Unidos, que a censura era funcção ou antes attribuição propria dos Estados autonomos, não obrigando a nenhum a censura federal.

Nos Estados Unidos, apesar dessas allegações e do ardor com que os Estados defendem suas prerogativas, o bom senso falou mais alto e a censura federal foi estabelecida em nome dos altos interesses da collectividade.

Estamos actualmente em condições opportunissimas para realizarmos entre nós o mesmo. Retirar da policia o apparelho da censura, organizal-o convenientemente mantido sob a gestão e supervisão directa de um Ministerio, que já agora deve ser não o da Justiça mas o da Educação, dotal-o de autoridade moral e material para fazer respeitadas as suas decisões, entender estas a todo o territorio da União, constituil-o, emfim, com gente que se capacite de que está, não fazendo jus aos proventos de um emprego facil e rendoso, mas exercendo uma funcção que diz com os mais altos interesses da nossa formação moral, eis o que poderá realizar com proveito para o paiz o Governo Provisorio.

A' testa do Ministerio da Educação está uma das nossas mais peregrinas intelligencias.

Quererá o Dr. Francisco de Campos ligar o seu nome a uma obra que só ella, por suas consequencias, poderá consagrar a benemerencia de um estadista?

Cinearte

Cinema do

CARMEN VIOLETA, CELSO MONTENEGRO E MILTON MARINHO DURANTE A FILMAGEM DE "MULHER"

Didi Viana, estrella de "O preço de um prazer". Em baixo ella e Decio Murillo numa scena do film.

Figuras e films da Cinédia

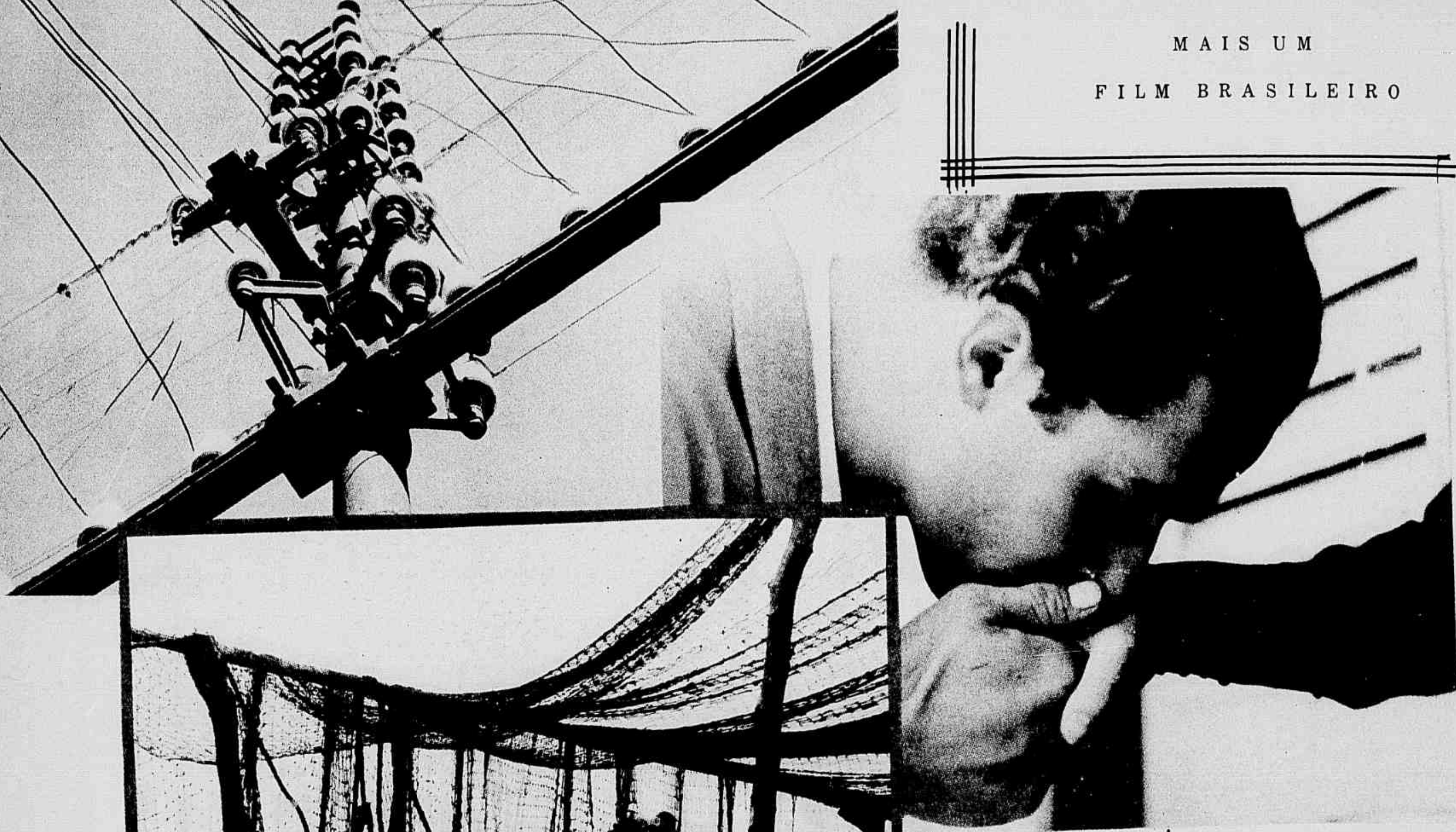
Paulo Morano e Lelita Rosa, as principaes figuras de "Labios sem beijos" que está passando na tela do Cine Rosario de São Paulo, figurando na semana de films brasileiros.

Brasil

A ESTRELLA DE "GANGA BRUTA"

TAMAR MOEMA E O SATURDINO QUE VEIU LA' DE ALAGÔAS PARA SER O CARPINTEIRO DO STUDIO

MAIS UM

FILM BRASILEIRO

RAUL

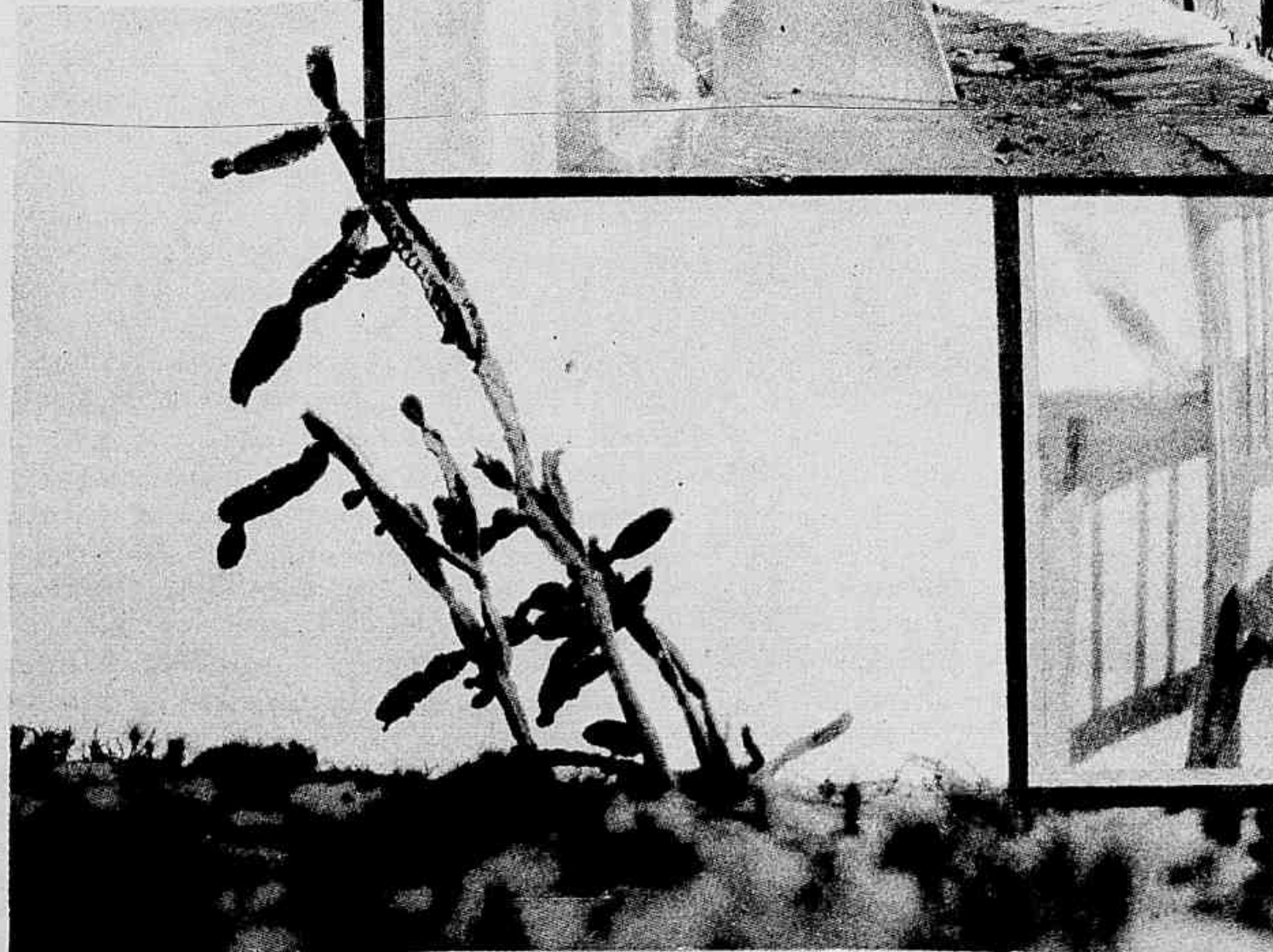
SCHNOOR

Scenas do film "Limite"

DIRECÇÃO

DE

MARIO

PEIXOTO

TUDO FILMADO

EM MANGARATIBA

Cinema de Amadores

DIFFICULDADES DE FILMAGEM

(de Sergio Barretto Filho)

No artigo abaixo, a nossa intenção não é sermos originaes em todos os pontos discutidos, mas apenas suggerirmos algumas idéas que, talvez, possam ajudar o amador quando elle se encontra ás voltas com certas difficuldades. Algumas dessas idéas já foram expostas anteriormente, e aqui mesmo; porém, serão repetidas, e com mais amplos detalhes, tanto para os novos leitores quanto para aquelles que já as conheçam d'aqui mesmo.

Uma das principaes fontes de insuccesso para o fim exposto é o chamado "edge fog" ou melhor, a nevoa ou neblina de lado, que surge quasi sempre no fim do rolo de pellicula impressionada.

Esse facto não tem uma denominação adoptada na terminologia cinematographica da nossa lingua é o "edge fog" mesmo. O insuccesso é quasi sempre causado pela abertura descuidada da camara, aggravada por um methodo defeituoso de retirar-se o *stock* de film já exposto. Convém lembrar que a bobina receptora do film impresso, na camara, é preparada para girar mais depressa do que a bobina carregada do film virgem, mas que esta super-velocidade é controlada pelo proprio film que corre atravez da janella para a bobina de recepção. Para comprehendermos as causas do insuccesso, é preciso que não esqueçamos esse facto. Quando o contador registra 100 pés, é preciso girar a camara mais uns cinco pés, porque o contador e a bobina de recepção variam muito, e é preciso tambem estarmos ao par desse facto. Chegados a esse ponto, ficamos com um pé do papel protector vermelho, ainda encaixado nos dentes da janella. O film de pararmos a camara nesse ponto, e não de girarmos toda a bobina do film virgem até seu fim textual, reside no facto de ser preciso evitar o desenrolamento subito e final da bobina do film virgem, com o consequente augmento de velocidade, e o caso de ficar a bobina receptora girando rapidamente, em baixo, livremente, mas arrastando comsigo o film exposto merece o maximo cuidado. Aquelle excesso de velocidade causa pois uma força centrifuga capaz de estragar não só o papel protector, como tambem, ás vezes, uma parte do proprio film que, fazendo o papel de uma corda solta, produz resultados geralmente de reaes e terriveis consequencias.

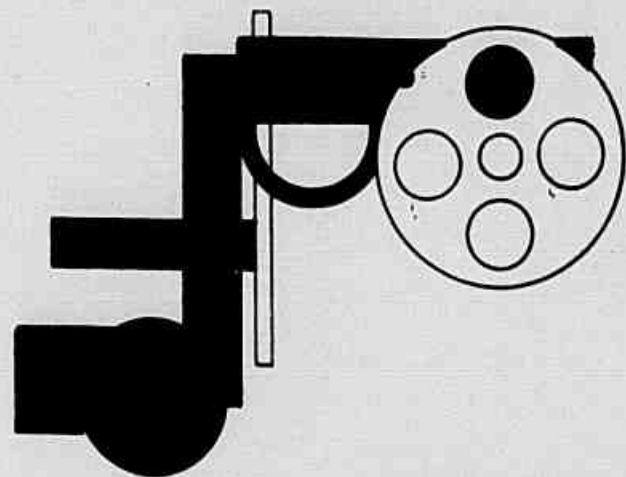
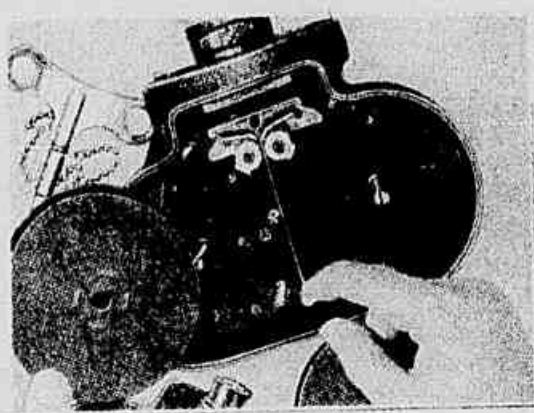
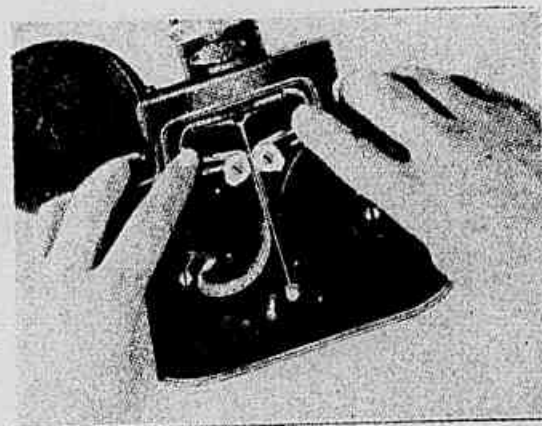
A abertura da janella

A introducção do film no corredor

Quando uma bobina de film exposto é retirada da camara em taes condições, muitos quadros ficam affectados pela luz exterior, e tornam-se absolutamente desvalorisados. A camara precisa ser aberta á luz baixa, á sombra, ou dentro de um quarto ás escuras. Não se deve retirar todo o papel protector de uma vez, porém abrir-se com o dedo, o corredor, enrolar a bobina receptora emquanto o papel está ainda preso nos dentes, mantendo o film estendido com o auxilio dos dedos, para fazel-o enrolar-se na bobina receptora sem prejuizo de varios quadros finaes.

Assim, pois, o que se deve fazer é estender o resto do papel protector com os dedos, enrolar a bobina receptora tanto quanto possivel, e por ultimo retiral-a da camara.

Não convem levantar a bobina em angulo recto com o nivel do solo, deixando a luz do sol entrar entre o papel protector e a pellicula; é preferivel lançal-a immediatamente na caixa de metal ou papelão.

Um methodo esplendido para carregar-se a camara com um novo film, sem difficuldade, consiste em fazer correr o film com a camara aberta, até á letra S da palavra STOP ficar coberta pela janella, emquanto as outras ainda se preparam para entrar no corredor; em seguida, examinar se o film está correndo com segurança de uma bobina para a outra, para o que basta girar com o dedo a bobina receptora, na direcção adequada; depois, fechar-se a camara, e collocar-se o contador exactamente aos 96 pés; girar a camara até o numero zero, e tudo fica prompto para a primeira exposição. Este methodo garante, para as camaras de 16 mm., tanto o ajustamento perfeito do film, no acto do carregamento com o funccionamento sem falha do contador, garantindo uma informação exacta da quantidade de film aproveitavel, sem quaesquer duvidas, no momento, sobre o numero de pés de pellicula utilizada ou exposta.

As margens, os dois lados da bobina ou carretel, quando entortados accidentalmente, além de provocarem um novo "edge fog", uma nova neblina á margem do film exposto, são muitas vezes a causa de transtorno para o proprio mecanismo da camara. Ao retirarmos a bobina vasia, de dentro da camara, precisamos sempre examinar se as bordas do carretel estão perfeitamente parallelas, e justamente guardando o espaço necessario ao enrolamento do film. Uma pequena saliencia das bordas, um desvio para dentro ou para fóra, significa sempre um transtorno. Convem por isso examinar as orlas da bobina do film virgem, antes de collocal-a dentro da camara, porque essas orlas, ás vezes, vêm ter ás nossas mãos um pouco deformadas, inexplicavelmente, e a despeito da caixa protectora de metal. Antes de carregar-se a camera, deve-se tambem *limpar sempre* a janella e o corredor cuidadosamente, com um pedaço de feltro, e procurar se não ficaram restos da emulsão ou do celluloide que possam arranhar o film.

Se a camara, mesmo que esteja com toda a corda e bem dada, parar de repente por qualquer motivo inexplicavel, acabaremos sempre reconhecendo que a causa é devida a um aperto occasional do film, entre as duas bobinas, ou em outras palavras, pela annullação da folga, sempre necessaria; esse desastre é causado geralmente pela deformação das bordas da bobina do film virgem. Os unicos motivos para a parada subita da camara serão pois, ou um defeito do mecanismo de partida, ou o aperto do film, entre as bordas defeituosas da bobina. Para fazer o motor funccionar em taes condições, colloca-se a chave em posição de dar corda, e exerce-se uma pequena pressão em sentido inverso, apertando-se ao mesmo tempo a alavanca de partida, como para um *shot* commum. Se o motor pára de novo, dentro de dois ou tres segundos, pode-se ficar certo de que: ou o film está apertado entre as bordas defeituosas da bobina, ou existe qualquer defeito grave e definitivo nas molas do mecanismo. Torna-se portanto necessario abrir a camara immediatamente, para corrigir o defeito, o que poderá ser feito sem a perda de dez ou mais pés de pellicula. Effectivamente, por que inutilisar um film importante, se ha tantos meios de corrigir o defeito, sem que a luz estrague toda a pellicula?

Se estamos perto de um laboratorio ou quarto escuro, o remedio é simples. Se o recurso não está ao nosso dispôr, precisamos improvisar um, procurando uma saleta pouco illuminada, semi-escura, e levando a nossa camara para collocarmos, lá, ao abrigo da luz. Quando o nosso film é orthochromatico, esse cuidado bastará para que possamos abrir a nossa camara, e examinar qual o defeito, porém é sempre necessario abrir-se a camara na escuridão e localizar o defeito com os dedos. Enrolando-se a bobina receptora no sentido dos ponteiros de um relogio, consegue-se desembaraçar a pellicula de todo defeito de ajustamento, emquanto, ao mesmo tempo, se pode localizar, mesmo no escuro, qualquer entortamento das bordas do carretel, o qual deve ser corrigido. Quando é esse o defeito do film, poderemos pois sabel-o facilmente. Colloca-se o dedo exactamente sobre aquelle entortamento das bordas, retira-se o carretel, e corrige-se o defeito ou qualquer outro que haja, causa de semelhantes transtornos. Depois enrola-se o film até que elle fique reposto normalmente entre as roldanas do corredor, e torna-se a collocar a bobina no seu logar. Esse processo causará algumas rugas ou falhas na pellicula que no emtanto desapparecerão no acto da revelação. De qualquer modo, os enrugamentos não poderiam ser evitados.

Supponhamos, porém, que não podemos dispôr de um quarto escuro, e que nem mesmo poderiamos esperar pela noite, para abrirmos a camara. Se queremos apanhar mais vistas immediatamente, teremos que improvisar um quarto escuro, e do modo mais simples possivel. E' logico que o recurso não dará tão bons resultados quanto um quarto escuro de verdade; porém podemos ficar certos de que, com cuidado, não se perderão muitos quadros.

Escolha-se um logar sombrio para o serviço, mesmo que não seja escuro de todo. Mas escolha-se o mais sombrio possivel. Depois, tire-se o *paletot*, o qual, como sempre acontece, se não é de fazenda preta, é pelo menos bastante escuro. Encham-se os bolsos de pedras as quaes farão o papel de pesos. Em seguida, sentando-se no logar escolhido e tomando a camara entre os joelhos, cubra-se a camara com o *paletot*, usando tanto as pernas, como os bolsos cheios de pedras, para ajustar firmemente os lados do *paletot*. Em seguida enfiem-se os braços pelas mangas do *paletot* e ter-se-ha as mãos no interior do casaco, o qual estará então inteiramente á prova de luz. As mãos estarão assim livres para operar, concertando a camara, mas se a luz é muito forte, tenha-se cuidado de não abrir a camara senão o estrictamente necessario para o concerto das bordas da bobina ou qualquer outro dos defeitos apontados acima. A sombra de um logar escuro sempre facilita bastante o trabalho.

Se temos amigos comnosco, elles sempre poderão ajudar bástante, segurando o *paletot* que está servindo de quebra-luz, e difficultando a passagem da mesma luz, com a sombra dos proprios corpos. O methodo apontado e explicado ahi acima é muito util, e dá sempre muito bons resultados, na maioria dos casos. E' certo que sempre será preferivel utilisal-o, como recurso, a inutilisar muitos metros de film á tôa.

CAR

Carmel Myers e L. S. Marinho, representante de CINEARTE em Hollywood.

Quando me convidaram para entrevistar Carmel Myers, eu senti um estremecimento. Sim! Depois de Claud Allister, James Gleason e outros... Um convite assim, realmente, era cousa para causar emoção, muito embora eu resida justamente no coração de todas as emoções conjugadas...

Carmel Myers, a inesquecivel heroina de *Sujeição, Terra das Uvas, Annel de Prata*... Lembram-se?... A parceira linda de Kenneth Harlan, a heroina de tantos e tão bons films da fallecida e tão saudosa *Blue bird*, aquelle departamento de arte que a Universal fez tão mal em liquidar... Eu sempre gostei de Carmel Myers. Já a tenho visto em mil e um papeis. Tive, para conversar com ella, sempre um desejo mal contido. Não conseguira nunca esse intento. Além disso, quando sou apresentado a *vampiros* ou consigo que me apresentem, não posso deixar de me ennervar. E' que as *vampiros*, apesar de tudo (e aqui para nós que minha esposa não nos ouve!) são o meu fraco... Algumas dellas, na tela perigosas e umas verdadeiras *feras*, diga se. são. pessoalmente, um *escandalo* de feiura e sardas... Era por isso que eu me sentia *visivelmente* Hamlet naquelle capitulo que se seguiu á telephonada e ao convite para visitar a *vampiro* de *Ben Hur*. Ir ou não ir?... Féia ou bonita?... Vampiro ou chuca-chuca?... Dentes postiços ou perfeitos?... Cabelleira ou não?...E foi assim que adormeci...

Meu sonho, nesta noite, foi a cousa mais attribulada que já tive: sonhei com correntes de galés, com pennas de pavão (aqui não adianto, não tem jogo de bicho...), com sorvete de creme, mulheres que roubam trabalhos aos homens, outras que gastam perfumes caros... Emfim: uma barafunda dos diabos e incomprehensivel! Quando despertei, com gosto de mão de guarda civil na bocca, fui logo rezar: é que na Bahia eu aprendi uma oração efficaz contra maleficios e, assim, quando me vejo em maus lençóes corro, ajoelho e rezo... (Garanto que vocês queriam um *still* do Marinho, de camisolão, ajoelhado aos pés da cama e rezando de mãos postas, não é?... Mas eu não dou, "tá hi"!...

Eu me lembrava que havia lido, não sei onde, que Carmel Myers havia estreado na Universal aos 16 annos, com o film "*Sereias humanas*". Dahi para diante, entretanto, isto é, depois de uma serie *Blue bird*, iniciou sua verdadeira carreira de mulher-peccado-vampiro-seducção da silva...

Bem: attenção! Vamos ao que serve...

Quando cheguei á sua residencia, mãos frias e, naturalmente, coração quente, o relogio marcava 13 horas (1 hora da tarde, para evitar atrapalhações...). A's 3, ou 15, digamos, ella devia receber a visita de um photographo qualquer. Cheguei. Fiquei esperando, pois ella ainda não tinha chegado. Emquanto esperava, eu deduzia as cousas commigo proprio.

— Ella foi comprar chapéos!

— Não, Marinho! Luvas!!!

— Bolas! Luvas, com esse calor?...

— Calor?... Estamos em pleno inverno!!!

Antes que brigasse commigo mesmo, parei a questão, apaziguei o meu intimo em revolução e voltei ás cogitações astronomicas, isto é, sobre *estrellas*...

Cansei de esperar sentado para não cansar. Levantei e fui brincar de não ter o que fazer e espiar a casa toda. Aliás: a sala aonde me achava, apenas...

Lareira sem fogo. Pensei commigo, naquelle instante, que, realmente, uma lareira num ambiente em que estivesse Carmel Myers era asneira grossa... Cadeiras pesadas e de couro. Um piano sem cauda. A casa é dessas que o vulgo chama de "estylo hespanhol". O mobiliario dá a impressão de ter sido comprado na rua Larga... (Apesar de surgirem, aqui para este caso, que o que é velho é artistico...). Numa das paredes, um quadro do tamanho de um bonde. Todo preto (calma, todo preto, não!) e, ao centro delle, uma cabeça de mulher. Sobre um movel, algumas peças de um templo judeu. Dois candelabros de 12 velas cada um e, infallivelmente, a tal fragata invicta que não falta em nenhuma casa de artista de Cinema... Que canôa pau!!! Pois na minha casa eu colloquei uma jangada! Diante do piano, havia um seu retrato, uma linda moldura. Sobre a estante, aberta, esperando as mãos do vivedor daquellas melodias, um Preludio de Chopin... Não resisti: olhei o retrato, olhei a banqueta do piano, o piano, a musica. Sentei! Depois, depois... não toquei! Eu não sei tocar piano. Tenho muita vontade de aprender! Foi por isso que eu só sentei e depois de sentado finquei os cotovelos nas teclas e fiquei mergulhado no retrato... Alguem surgiu. Ergui-me. Nervoso, olhei. Quasi enlouqueço! Não era Carmel Myers: era o photographo...

O patife chegara antes da hora marcada... Iria elle "empatar" a nossa conversa?... Iria?... Olhei-o funebremente. Elle correspondeu ao olhar. Não falámos uma só palavra: o nosso mutuo silencio foi de uma eloquencia mortifera...

Em cima de um outro movel, havia um livro qualquer. Abri. Não era livro. Era album e tinha autographos. Ruth Roland, Ann Harding, Ben Lyon, Bebe Daniels, Colleen Moore, mais uma porção de gente. Colleen chegou a desenhar a sua curiosa physionomia... Eu puxei da caneta e, zás!, arrumei o meu. (Isto é: eu escrevi, depois, quando ella me pediu. Fiz este ponto da entrevista se precipitar, porque, é logico eu não pretendo mais voltar ao album e, assim achei mais commodo dizer que tinha assignado, embora a assignatura fosse posta depois...)

Foi ahi, meus amigos, que chegou a deusa. Vinha carregada de embrulhos, desfazendo-se em desculpas e amabilidades.

MEL...

— Sente-se!
— Obrigado!

De L. S. Marinho, representante de CINEARTE em Hollywood.

— Tarde, não foi?...

Felizmente, aqui em Hollywood, ninguem pode dizer que o bonde encrencou por causa da carroça...

Vinha elegante. Bonita, realmente! Depois mandou-me estar á vontade. Distrahido, quasi tiro o *paletot*. Depois, disse-me, entre um sorriso e um olhar que ia no domingo seguinte para New York, trabalhar em palco. Por isso é que estivera fazendo compras.

Depois, ergueu-se, tornou a pedir desculpas e foi trocar roupa. Fiquei doidinho de ansiedade! Geralmente as vampiros, quando vão trocar roupa, voltam com cada um *peignoir*...

Antes veiu um aperitivo. E que aperitivo, seu mano! Num copo maior do que os duplos da Brahma...

Foi ahi que ella appareceu... Mas não veiu de "peignoir", não... Que pena!... Depois do aperitivo e antes que viesse outro e eu não mais conseguisse enxergar o visor da machina, pedi-lhe que fossemos tirar as *poses* que acompanham este precioso documento para a historia do Cinema...

Tirei varias *poses*. Tirei todas! Depois, o carteiro chegou e entregou-lhe um pacote. Eram musicas, chegadas de New York. Que cousa engraçada! Foi ahi que soube que ella tambem compõe melodias... Vocês já ouviram alguma?...

Além de compôr musicas, escreve versos e disse que, um dia, ainda ha de escrever peças para theatro e scenarios para Cinema. Este symptoma, meus amigos, é o mais serio em materia de decadencia e velhice... Quando ellas começam a querer escrever "peças" e scenarios... Valha-lhes Deus!... Além disso, ella toca "ukelele" com maestria.

O jardineiro ia-nos empurrando para dentro da casa com seu esguicho imperturbavel e antes que acabassemos tomando um banho, realmente, deixámos o japonez e as plantas e recolhemo-nos... á sala de visitas.

Lá ella me contou que tinha tirado "tests" de canto para o Cinema falado, acompanhada por si propria. Não conseguiu, realmente, mais do que ir para os palcos de New York, com esses "tests"...

Ella me disse, em seguida, que tinha, a respeito de "vampiros", idéas definidas. Acha, apenas, que os vestidos nunca deviam ser especiaes e "genero vampiro". E, sim, vestidos communs. O typo é que se devia vestir de seducção... Disse, entretanto, que prefere fazer films com vestidos modestos, decentes, do que fazel-os com extremo luxo e cousas espalhafatosas.

Sua maior emoção na vida, disse ella, foi ouvir sua propria voz na tela. Acha isso uma verdadeira maravilha.

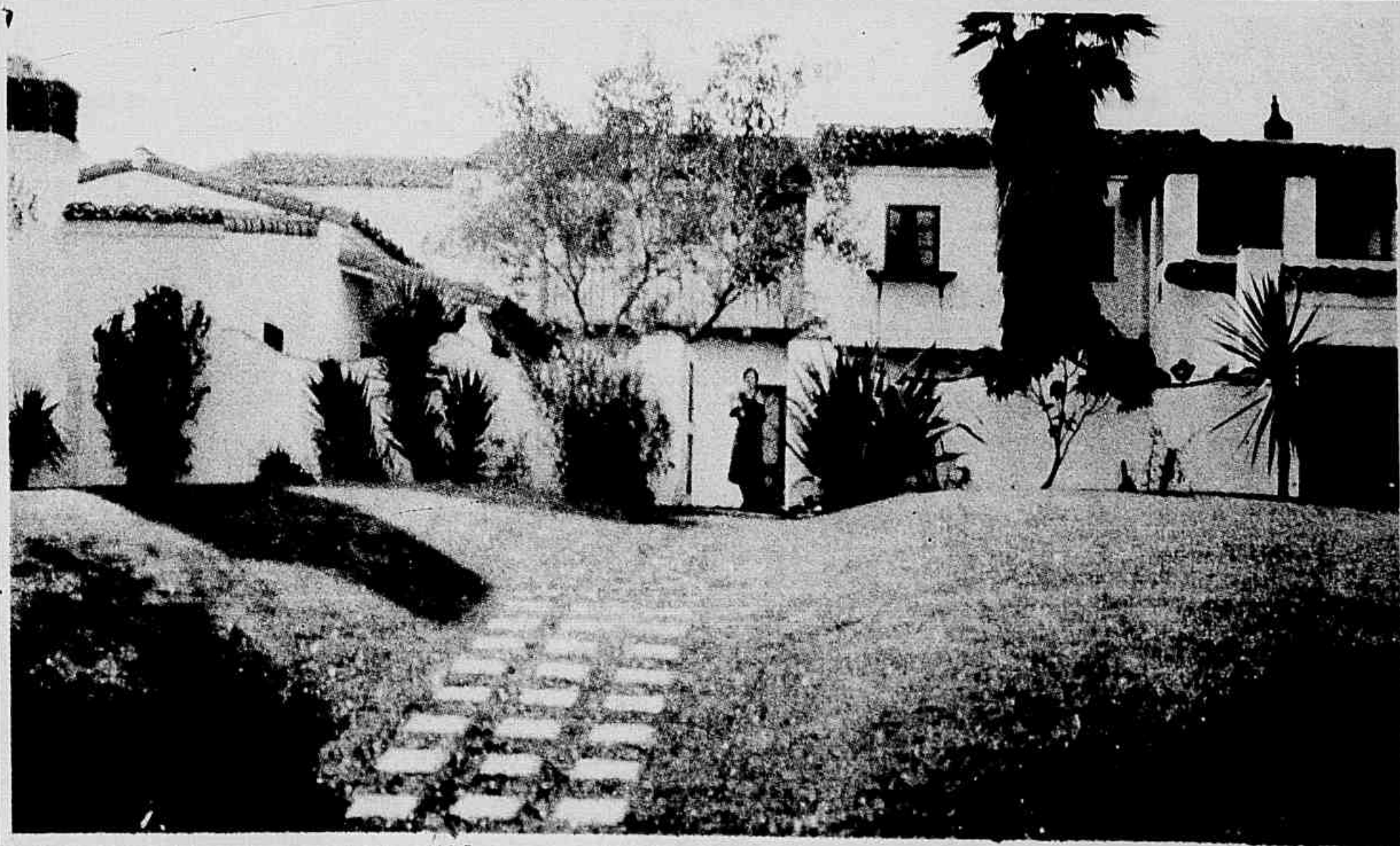
Fazia-se tarde e eu notava que ella cada vez me levava para mais perto da porta e do chapéo...

Conversámos sobre as "sortes" que o cachorrinho sabia fazer. Chamado para executal-as, como sempre, não fez nenhuma, todo envergonhado. Depois, quando eu me encaminhava para o Album da familia, ella desviou o olhar e o assumpto e referiu-se á presença já esquecida do photographo.

Abrindo a caixa do correio.

Antes que lhe visse o riso de triumpho, bailando nos labios, resolvi sahir. E sahi, mesmo, apesar dos dois aperitivos e dos olhos verdes, côr do mar, da lindissima Carmel Myers linda, ainda, apesar de tudo e do tempo...

Myrna Loy anda de sorte com a Fox. *Squadroons* e *A Connecticut Yankee at King Arthur's Court* são os recentes films nos quaes apparece. Dizem que o seu desempenho em *Renégades* foi a causa disso tudo.

ESTE E' O SEU LAR. NUNCA O DEIXOU...

Ellas sabem seduzir

(The Learned About Women) — Film de M G M

JOE SCHENCK . . . . Jack
GUS VAN . . . . Jerry
BESSIE LOVE . . . . Mary
MARY DORAN . . . . Daisy
J. C. NUGENT . . . . Stafford
BENNY RUBIN . . . . Sam
TOM DUGAN . . . . Tim
EDDIE BRIBBON . . . . Brennan
FRANCIS X. BUSHMAN JR. . . . . . . Hashkins
Directores: — SAM WOOD & JACK CONWAY

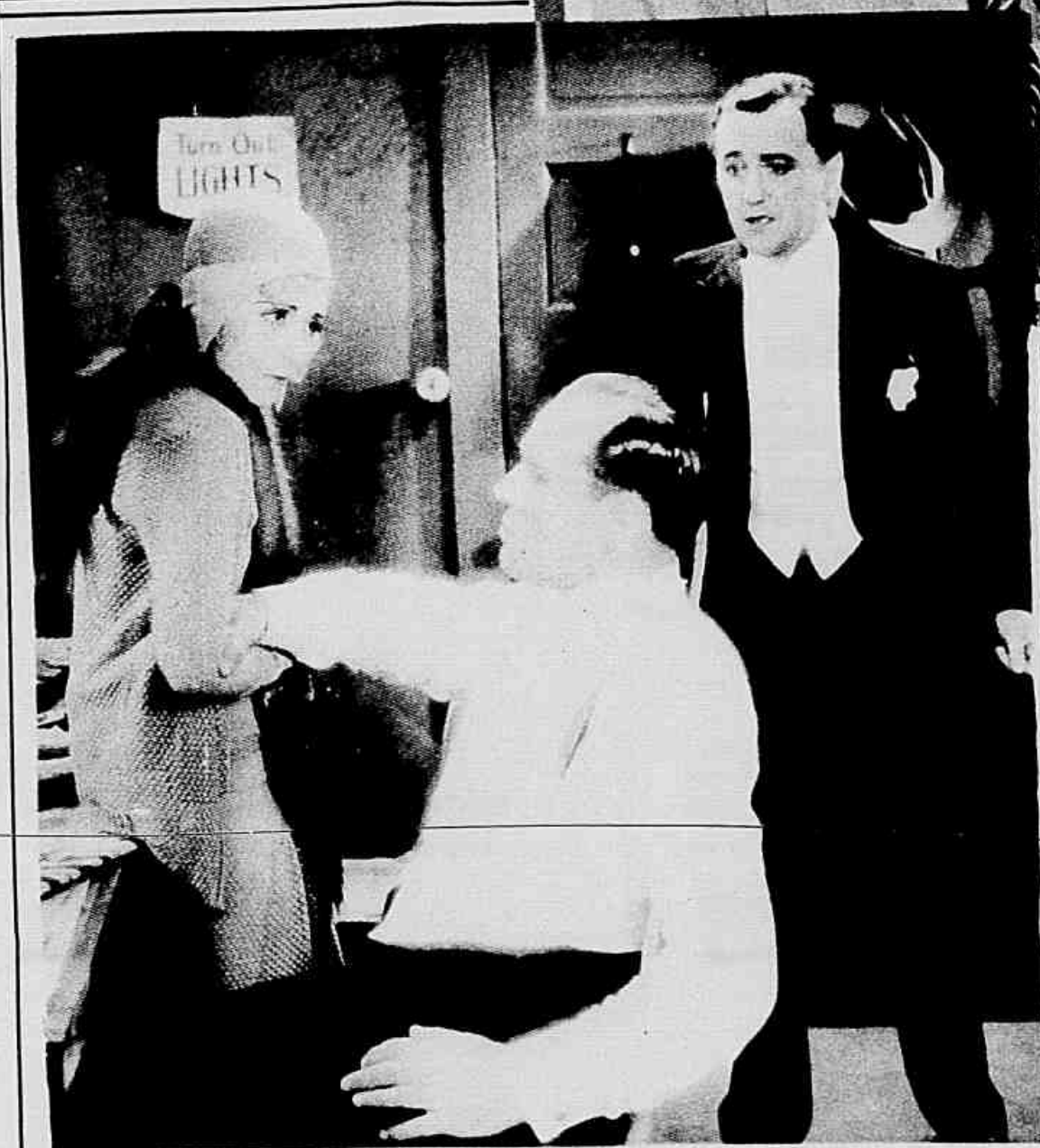
E' mais uma historia em que entram dois amigos, Jack e Jerry, ligados, sempre e cada vez mais, pelos laços irremoviveis de uma sympathia mutua que já durava havia varios annos. Mestres no jogo de "baseball" e peritos cantores de numeros de "vaudéville", Jack e Jerry sentem-se felizes. Na vida de ambos, Mary a secretária do proprietario do club ao qual ambos pertenciam, representava o mesmo papel: era amada.

Com uma differença: Jack declarava-se, era o perferido Jerry, mais timido, apenas via e acceitava aquella preferencia de Mary.

Assim, cantando nas férias nos palcos de New York ou de quaesquer outras cidades nas quaes se achassem, ganhavam um esplendido ordenado e, como profissionaes do "sport", então, melhor ainda. E tanto para as platéas dos theatros quanto para as archibancadas do jogo, eram Jerry e Jack dois idolos dos mais afamados.

Depois de ter Jack annunciado seu noivado com Mary, Jerry passou a ser um amargurado, embora fingisse tudo ignorar. Ignorar, mesmo, que elle não era cabalmente fiel a Mary e, sim, amante de uma loirinha, uma tal Daisy, que, a todo transe, queria fazer-se sua esposa.

Apaixonado por aquella mulher, cego aos conselhos do seu amigo, certo, honesto, sensato, Jack esquece Mary, gradativamente, com profundo desgosto della. E, tanto mais se afasta da noiva, quanto mais se approxima de Daisy. Tanto, que, um dia, a proposito de Mary e Daisy, Jack é forçado a esmurrar Jerry, depois de um commentario que elle faz. Separados, tanto no "sport" quanto na arte, Jerry sente profundamente. Jack, ao contrario, affectando um terrivel pouco caso, deixa a localidade em companhia de Daisy e entrega-se á vida que achava ser a sua, realmente. Jerry, sózinho, ao lado de Mary, continúa sua peregrinação em prol do seu Club e, ao mesmo tempo, vae tentando seduzir o coração de Mary com a sua decencia e o seu grande caracter.

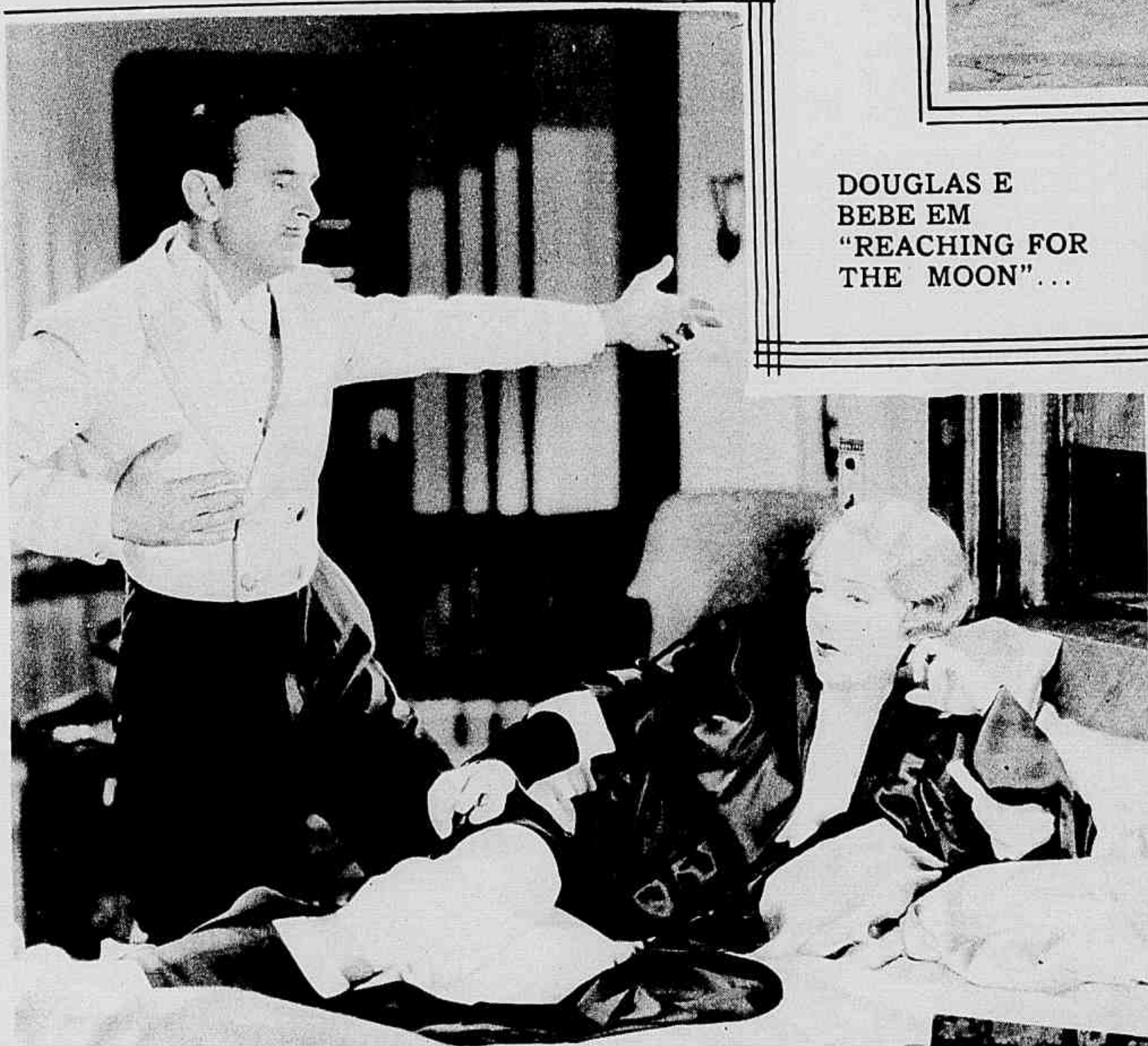
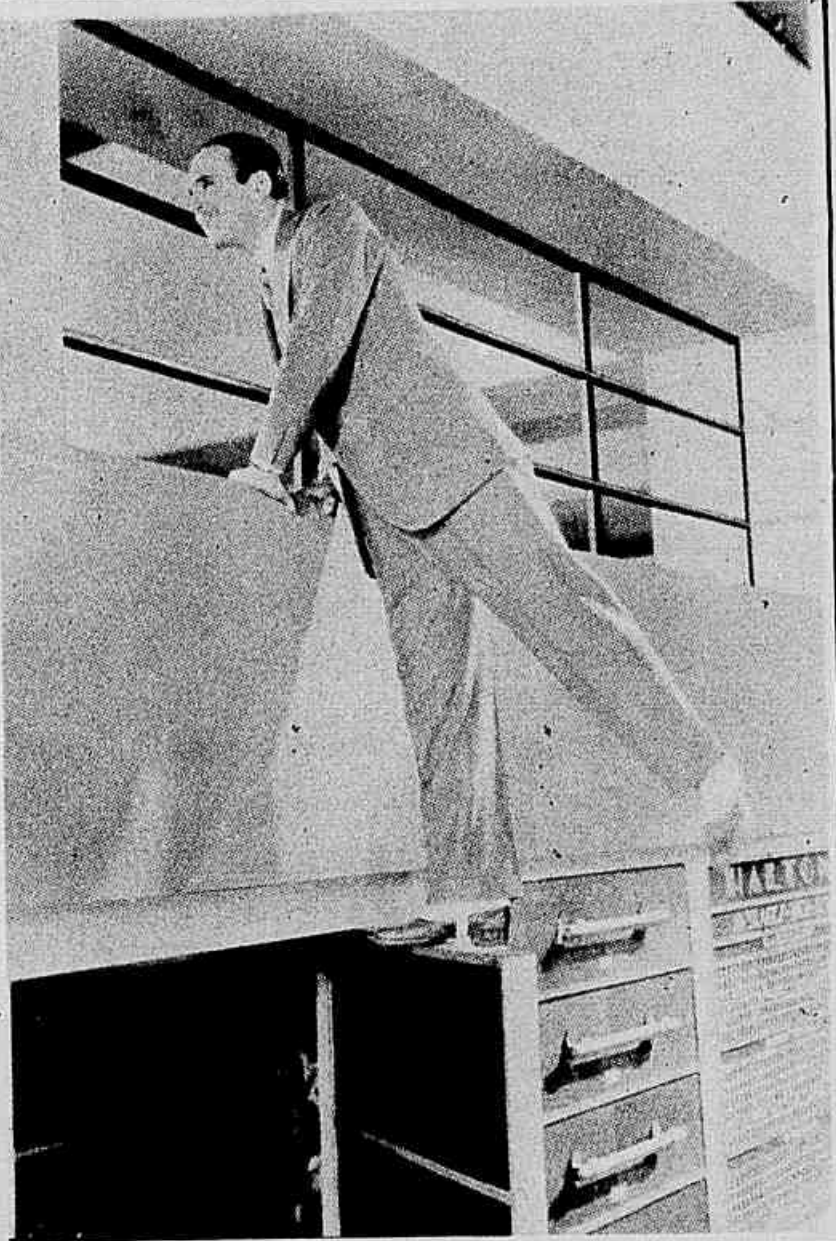
Ella, a principio, não consegue afastar de si a lembrança de Jack. Depois, entretanto, sempre cercada do conforto e da attenção com que a tratava Jerry, passa a sympathisar immediatamente com elle e não é sem certo "quê" de possibilidade que ouve a sua declaração de amor, acanhada, timida, nervosa.

Combinam casar. Antes disso, entretanto, Jerry devia defender as cores do seu Club nos campeonatos mundiaes que se approximavam e, embora Jack ausente, elle tudo faz para conseguir manter sua anterior e conhecida "performance", animado, sempre, pelos conselhos sensatos de Mary.

Daisy, por sua vez, infidelissima, esquece-se rapidamente de Jack quando o vê incapaz de fazer, longe de Jerry e do Club, o mesmo dinheiro que fazia antes. Este, ao mesmo tempo, descobrindo um dos seus máos passos, resolve separar-se della, e, immédiatamente, fal-o.

Quando poucos dias faltavam para a peleja, Jack, rodeando o "Stadium", vê, ao longe, a figura do seu amigo Jerry. Não resiste. Apresenta-se a elle é, recebido com extremo jubilo, demonstra, no seu estado e na sua physionomia, toda a miseria e toda a vergonha pavorosa que o roia, intimamente. Reconhece, ainda, os seus innumeros erros e, quando vê, quasi pasmo, que Jerry continúa o mesmo amigo leal e sincero, apesar de tudo, deixa-se quasi cahir aos seus pés para receber o seu abraço de irmão.

Dias depois, treinando, novamente, elle volta a se declarar a Mary e a dizer um pouco do grande erro que commettera em se ter casado com Daisy. Mary, entretanto, revela-lhe o noivado com Jerry e, assim, fal-o

(Termina no fim do numero)

O NOVO DOUGLAS...

DOUGLAS E
BEBE EM
"REACHING FOR
THE MOON"...

individualidades.

Se aquelle a quem amas pensa demasiadamente num certo ponto como o qual tu não concordas, torna o assumpto sem importancia e fal-o esquecer para não discutir. Trata os casos de amor com o mais extremado tacto e carinho. A's vezes, bem sei, infelicidades grandes provêm de discussões as mais futeis.

Se elle te pede conselho, não penses que o faz porque quer seguir o que vaes dizer. Pensa, sempre, que elle quer um amparo intelectual e moral e, assim, aconselha-o com brandura e dize sempre, ao fim de tudo: *"se isto é para teu bem, querido!"* "E elle ficará bem contente, verás!"

As cousas da vida intima, as menos importantes, conversa com teu marido, com teu noivo, como se fossem as mais naturaes do mundo. Não occultes nada, sempre, para que elle tambem nada te occulte.

Acho, sinceramente, que uma pequena, para ser feliz com seu casamento, deve ter muitos amores, na sua vida, até encontrar o seu verdadeiro e grande amor. Assim, quando chegar o seu verdadeiro amor, ella o saberá apreciar e lhe saberá dar a verdadeira importancia. Outra cousa que sempre devem fazer, depois de conseguir o amor, é conserval-o sempre vivo, sempre novo, sempre agradavel.

Como é isto possivel?... Ora! Cada individualidade tem seus proprios differentes problemas para solver. No amor, entretanto, existem algumas pequeninas regras que nunca falham. E' difficil fazer cumprir todas, mas se esta fôr cumprida, esta que dei, então poderão crer que é meio caminho andado para a felicidade.

A cousa mais necessaria para a felicidade é a perfeita e radical honestidade, antes e depois do casamento. Transgredir esta regra, pensando em escapulas, é errar: não ha perdão para esta cul-

São interessantissimas essas opiniões de Joan Crawford sobre o amor. Vejam só.

O que

— Um grande amor só entra uma vez na vida de uma pessoa! Umas vezes, engana e faz crer que é o verdadeiro. Depois, passos adiante, falseia e, então, vê-se que não valeu a pena...

Se apparece quando a pessoa que ama é demasiadamente joven, nasce, vive e morre rapidamente e, depois... não volta mais.

— Nada, no mundo, pode matar esse divino amor, quando o sentimos por alguem! Quantas vezes já ouviram o estribilho: "NOSSO amor é differente de todos os outros deste mundo!"?... Quantas vezes?... E' um exemplo do que disse...

O verdadeiro amor é sempre o mesmo. Deve ser acarinhado, tratado, sustentado como se fosse uma planta fragil, de pouca vida, terrivelmente franzina... Ambos os que amam devem ser tolerantes, amigos e delicados, uns com os outros.

Não me entendam mal! Não quero dizer, com isto, que todo marido deve responder um *"sim, querida!"*, a tudo quanto diga a esposa e nem vice-versa. Falo a respeito da duração do amor. Isto, entretanto, não quer dizer que não devam manter, cada um delles, as suas proprias

eu penso do amor...

Delicadeza no homem é a qualidade que mais aprecio.

pa. Esta virtude, para mim, é o verdadeiro principio e o completo final.

Não existe ser humano perfeito. Muitos, ás vezes, fazem cousas que não queriam fazer. O casal, antes de se casar, devia ter uma confissão que durasse uma noite toda — todos elles! Sentar-se-iam no local mais romantico que encontrassem. Prometteriam não falar de nada disso depois daquella noite. E, depois desse juramento, contariam, um ao outro, nas menores minucias, tudo quanto fizeram, antes daquelle dia, em materia de amor. Encontros, namoros, abusos, tudo mais que faz o tropeço de um casamento quando o marido vem a saber tarde demais e tem a impressão de ter sido illudido.

Esta confissão feita, com radical sinceridade, com amorosa honestidade, com um convincente final "*sinto tudo isto!*", será a sufficiente força moral para a continuação da honestidade até ao fim da vida. Sempre se approximarão mais e nunca procurarão caminhos que os separem. Se elle, ou ella, não estiverem dispostos a perdoar tudo, tudo, mesmo, depois de ouvir a confissão, então é melhor que não se casem, jámais, para evitarem a infelicidade certa que os espera.

Isto pode parecer extremamente radical, mas é essencial, sinto-o! O amor que uma pessoa sente por outra, deve ser sufficientemente grande, sufficientemente forte para perdoar cousas do passado, se é que realmente ama e a esquecer, tambem. Dahi para diante, então, começará a nova phase de honestidade que deve ser mantida, integra, até ao fim da existencia. Não se deve temer o passado. Por peor que elle seja, sempre tem uma atenuante: foi passado. O presente, sim, é mais perigoso. E quando um homem chega a perdoar o passado de uma mulher, com muitos ou poucos erros, é porque a ama demais e com sinceridade, com honestidade. Ahi é que o amor será perfeito.

Além de tudo, isto não permittirá, jámais, que considerações maldosas ou maliciosas as attinjam.

Se um e outro souberem, antes do casamento, quaes foram as namoradas e os namorados e, mesmo, em casos peores, as amantes ou os amantes de ambos, então podem casar, perfeitamente, porque o matrimonio assentará sobre fortes e poderosos alicerces. E se, mais tarde, depois de casada, encontrar, na rua, um antigo namorado, um ex-noivo e este a convidar para o chá e não puder deixar de acceitar, seja este passo o primeiro a contar a seu marido, quando chegar a casa e, se se der com elle, a mesma cousa. Uma tal honestidade, uma tal sinceridade,é uma cota impenetravel á quaesquer ataques que porventura o ciume ou a desconfiança tentem contra a felicidade conjugal. Repito, mais uma vez: honestidade, acima de tudo. Argumento essencial para a conservação integra, remoçada, constante, do amor sincero e verdadeiro. A desconfiança, então, é peor do que o ciume. E' mais insultuosa e mais perigosa para a felicidade conjugal.

Apesar de ser velho, é bom conselho: não discuta com o homem que ama, justamente no instante em que elle discute comsigo. Espere que elle se acalme e depois, então, fale, devagar, sem paixão, com calma. Vencerá na certa!

Outra cousa que é essencial, num casamento, é manter o interesse para seu marido e elle, igualmente, saber mantel-o para si. O prazer da conquista, da perseguição, jámais deve cessar. A mulher não se deve jámais esquecer dos seus encantos, dos seus attractivos, dos seus modinhos meigos que lhe agradam e de outras e variadas qualidades que possua e que o marido admire e procure. Ella deve espreitar e estudar o seu menor tregeito e, feito isto, procurar agradar-lhe em tudo. Fazel-o intensamente feliz. Um marido feliz, geralmente, traduz um casamento feliz. E se a mulher o sabe prender em seus braços, então, elle jámais será infiel. O segredo é saber seduzir, mesmo depois de ser esposa...

Todo homem, sem excepção, gosta de um pouco do demonio em cada mulher. A's vezes, para que até nisto elle seja feliz, mostre-se ligeiramente temperamental, endiabrada.... Apenas para apimentar o logico e proximo idyllio...

O homem, ao mesmo tempo, não deve, jámais, commetter o terrivel erro de esquecer os carinhos que sua mulher mais aprecia. Deve sempre consideral-a como namorada e nunca como esposa. Deve fazel-a sempre sua conquista e não sua conquistada. O marido é o verdadeiro modelador da affeição sempre crescente de sua esposa. Nelle é que reside todo o segredo da felicidade conjugal. Não deve descuidar, não tem o direito de esquecer. Deve ser detective: advinhar as cousas e procurar sempre estar alerta para os mo-

(Continúa no fim do numero)

Apresento aqui,

permitte isto... O microphone, antes de qualquer outro e, lembre-se de dizer isso, foi a impressão mais forte de minha vida, quando tirei meu *test* de voz, diante de um daquelles terriveis objectos da moderna arte. O theatro, sendo sincera commigo mesma, já me aborrecia, já era tremendamente intoleravel.

Este novo *medium* em que agora me acho, sinceramente, é justamente aquillo que sempre esperei conseguir para entrar em nova phase artistica.

— Durante toda minha vida, creia, eu jamais experimentei minha voz diante de um microphone. Senti-me immensamente nervosa com a primeira prova. Os primeiros trechos que ouvi, gravados por mim, foram terriveis. Cheguei a deixar a cabine particular de projecção do Studio, confesso, com uma impressão detestavel e um amargo sabor de fracasso por todo meu intimo. Não tive forças para tentar, novamente. Sentia que era a derrota, mesmo antes da luta. Senti-me aborrecida, desesperada, agoniada, mesmo.

— A primeira cousa que pensei fazer, naquelle instante, foi abandonar Hollywood, se não tivesse encontrado, para me ajudar, um patricio meu, o director do film, Edmund Goulding. Elle foi attencioso como ninguem para commigo e ouviu todo meu aborrecimento. Os seus conselhos, realmente, foram a cousa melhor que já recebi, em toda vida e justamente aquillo que me fez voltar ao trabalho e animada de uma nova e grande esperança. *Escapade* é a primeira das minhas venturas Cinematographicas e, sinceramente, estou satisfeitissima com ella. O que Edmund Goulding me ensinou, naquella conversa, foi a ser Evelyn Laye, apenas, como eu era, mesmo, sem pose, sem affectação. Nunca me devia esquecer de que era eu mesma e nem tentar ser outra. E applicou uma das phrases singelamente americanas mas que dizem tanto, num instante assim: *Be Yourself!*

— No dia seguinte, voltei ao Studio. Os *tests* que tirei, naquelle dia, passaram a guardar a minha propria personalidade. Sentia, na animação que levára para as provas, alguma cousa dos impressionantemente singelos conselhos que Goulding me déra. Agora, que o film está concluido e prompto

Nasceu em Londres, Inglaterra, 1900. Começou sua carreira artistica com seus paes, na peça *A Tia do Carlito* (Charley's Aunt). Figurou, com successo, em diversas peças do theatro inglez. Casou-se com Sonny Hale, durante as representações da opereta *Phi Phi* que ambos viviam, juntos. Em *Bitter Sweet*, no theatro de Ziegfield, em New York, alcançou um retumbante successo. Divorciou-se em 1930 de Hale, seu marido. Começou, agora, sua carreira de Cinema, no film *Escapade*, feito por Samuel Goldwyn para a United Artists, ao lado de John Boles.

———)o(———

Aqui está apresentada Evelyn Laye. E, de facto, ella é, mesmo, uma creatura que tem um pouco de mysterio e um pouco de romance. Reune, em si, diversas personalidades e não tem uma só que seja a sua definitiva. Sua personalidade tem alguma cousa de dramatica, de comica, de ligeiro cynismo, e um senso de humorismo raramente visto igual. Lembra, á vezes, embora vagamente, Norma Talmadge dos aureos tempos. Tem, della, aquelle ar de quasi indifferença que era um dos fortes de Norma. E, de Betty Compson, a franqueza e a decisão das attitudes. A's vezes, entretanto, seu humor e seus tregeitos mostram-nos Marion Davies. E, afinal, temos que reconhecer que ella é alguma cousa mais espiritual do que bonita, mesmo. E' adoravel, isso sim. As canções de Evelyn Laye, em New York, foram cousas que tornaram lyricos os chronistas mais ranzinzas... Durante annos, com sua arte e seu encanto, trouxe Londres aos seus pés. E *Escapade*, seu recente e primeiro film, foi um dos grandes successos e um dos bons films que temos visto.

Quando falamos com ella, respondeu-nos:

— Acha-me realmente confidencial? Pois olhe: Hollywood não

Evelyn Laye...

para ser exhibido, eu sinto a emoção immensa de querer saber o que achará de mim o publico americano. Se *Escapade* não for um successo, sinceramente, eu não tornarei a fazer outro film. Darei por terminada a minha carreira. Devotarei, dahi para diante, meu tempo exclusivamente para o palco. Acho que não devo relutar ou querer permanecer no meio termo. Ou eu serei uma das maiores estrellas do Cinema, neste novo *medium*, ou, então, eu prefiro voltar ao theatro e continuar a ser o que fui, até hoje. Não supporto o successo mediocre, pequenino. Ou tudo, ou nada. Mas temo o meio successo do que o completo fracasso.

Depois disso, começou a falar alguma cousa sobre sua carreira e, depois, do seu casamento. Neste periodo, disse-nos:

— Se não estivessemos sob o sol da California, amigo, eu lhe contaria o que foi esse casamento e as tristezas que delle colhi. Mas, para que?... E' melhor continuar de bom humor, não acha?...

Depois, ao passo que nos dirigimos em visita ao Studio, disse-nos ella:

— Uma cousa que tenho achado immensamente mentirosa, aqui na America, é a fama que gosam os americanos, lá em cima, de serem maridos ruins e pouco attenciosos. Acho que não. Acho, justamente, que elles são os mais attenciosos e delicados que conhecemos. Acho que elles sabem, de cór, as rosas que as esposas preferem; o typo de peças que ellas preferem assistir; a hora do dia que preferem ser chamadas ao telephone e mais essa serie de delicadezas que tornam o americano ainda mais fascinante. Eu me casei com um inglez e não fui feliz. Absolutamente! Com isso, entretanto, não quero sophismar que sejam os inglezes máos maridos, todos, absolutamente! Quero apenas dizer que fui infeliz ao lado de um inglez.

— Ha, nos meus patricios, muita cousa a admirar. A sinceridade, antes de mais nada, é a qualidade que mais aprecio nelles. Nas occasiões de um divorcio é que isto se aprecia melhor. A unica cousa que reconheço peculiar ao inglez e uma regra cheia de excepções para o americano, é a theoria da fidelidade. O inglez é muito mais fiel. O americano ás vezes escorrega...

— Eu não soffri humilhações com meu divorcio, felizmente, por que se o soffresse, eu me mataria, confesso, porque nada mais ridiculo acho, na vida de uma mulher, do que a humilhação! Acho, além disso, que nunca mais me casarei, porque uma experiencia matrimonial já deve ser sufficiente para uma mulher. Não que eu toma o casamento ou mais um divorcio.

(Termina no fim do numero).

Loretta Young

IRMÃ DE
SALLY BLAINE...
EU GOSTARIA
QUE VOCÊ FOSSE
MINHA IRMÃ...

Lia Torá e Faust Rocha em "Don Juan Diplomatico"

Pergunte-me Outra...

R M M — (Franca) — Escreva-lhe aos cuidados desta redacção, rua da Quitanda, 7.

EJO — (Rio) — A carta foi entregue. E' que não houve sufficiente tempo para a responder, ainda. Mas está em boas mãos e o que for possivel fazer, para attender seu pedido, será feito e enthusiasmos como o seu, sem duvida, são confortadores. A fabrica a que se refere, não existe mais. Ella continua lá, sim, mas não tem trabalhado mais. Mas de que artistas quer? Lelita Rosa, Didi Viana, Carmen Violeta, Tamar Moema, Raul Schnoor, Celso Montenegro, Paulo Morano, Milton Marinho, Haroldo Mauro, Augusta Guimarães, Léda Léa, Luiz Sorôa, Carlos Eugenio, Decio Murillo, Alfredo Rosario e outros, "Cinédia Studio", rua Abilio, 26, Rio.

MARZINHA — (Rio) — 1° — Mary Nolan, Universal Studios, Universal City, California. 2° — Jeanette Loff, Tiffany Studios, Hollywood, California, Serão publicadas, brevemente, sim.

ANTONIO DE PADUA — (Rio) — O Studio está concluido, sim. Para visitar só com licença especial, conseguida com a direcção.

ALFREDO WILSON — (Recife) — A sua carta foi entregue ao encarregado da secção de Amadores, á qual se refere. Leia pelas respectivas columnas a resposta que quer.

BRANCA DE NEVE — (Blumenau) — Ha quanto tempo! Até pensei que "ocê" tinha esquecido a gente... Lawrence Tibbett, Ralph Graves e Tenen Holtz, M G M Studios, Culver City, California. Quando eu completo mais uma primavera?... Ora: dia 29 de Fevereiro... Quem é esse moço do Rio com o qual você se dá? Mas que especie de questionario é essé?

FAZIL — (Maceió) — Tudo quanto nos diz, interessante, sem duvida. Mas para o que pede, envie mais informes e photographias. Depois, conte com o que almeja.

RANULIA — (S. Salvador) — Como vae, menina levada ?Bem? Está desculpada, sim, mas não repita, entendeu?... Escreva sempre se não quizer ficar de castigo no canto.. .Isso mesmo! Esperteza de algum secretario. Você comprehendeu a cousa. São manejos de verdadeiras agencias de exploração que agem nesse sentido. Outros, entretanto, como Greta Garbo e, antigamente, o fallecido Lon Chaney, não mandavam, mesmo, porque tinham verdadeira ogeriza por esse systema de propaganda. Os desejos, faço-os a você, Ranulia e extensivos a quantos você estima e quer bem. Por que não manda algumas dessas photographias? Marlene é admiravel, sim.

Quanto ás Dorothy, prefiro a Jordan. A outra é apenas soffrivel. Mas se você se zangar, eu concordo com você... Pois venha que só terei prazer com isso. Ratribuo tudo, inclusive o beijinho gostozinho.

EDUARDO — (Rio) — A sua opinião é um premio ao nosso esforço e muito lhe agradeço. Não: é a versão falada daquelle mesmo assumpto silencioso.

A direcção desta é de Jack Conway e, daquella, foi de Tod Browning. O gigante, naquella versão, não era Ivan Linow e sim Victor Mac Laglen. Com Maurice Chevalier, no palco?... Não! E' exaggero... Deve já estar lá, isto sim. "Evidencia", é o nome do film.

Pergunte-me outra, sim?...

MARY POLO — (Juiz de Fóra) — Ha quanto tempo!!! Já cheguei a pensar, mesmo, que você se tinha radicalmente esquecido dos bons amigos de outros tempos...

Agradeço e retribuo. Achei interessantissima! Continue.

Uma cousa eu queria Maryzinha, o seu endereço. Mande-me com a sua proxima cartinha, sim?

JACK QUIMBY (Porto Alegre) — Viva, Jack!!! Você acha que não merece as respostas "big"?... Ou você reclama que ellas são muito compridas?... Pois é: o correio "enguliu", disse bem. Não: a surpresa ainda não é aquillo: parte já foi realizado, a outra, a maior, começara brevemente. Determinados e logicos factores é que motivaram a delonga. Eu sabia, sim, a respeito da sua interferencia nos "crédos" da revista. Arranja-se com a Agencia, como?

Sei que não foram por pedantismo: a responta tambem não o foi. Não está doente, não. Esteve. Agora já está boazinha e figura como elemento principal em "Ganga Bruta" e como um dos importantes factores do successo que vae ser "O Preço de um Prazer", que Gonzaga está dirigindo.

Ainda não se casou, não, mas está para fazel-o e com um "cara" do departamento de publicidade da Radio.

Está firme em Hollywood, sempre.

Trabalhos é que não tem tido.

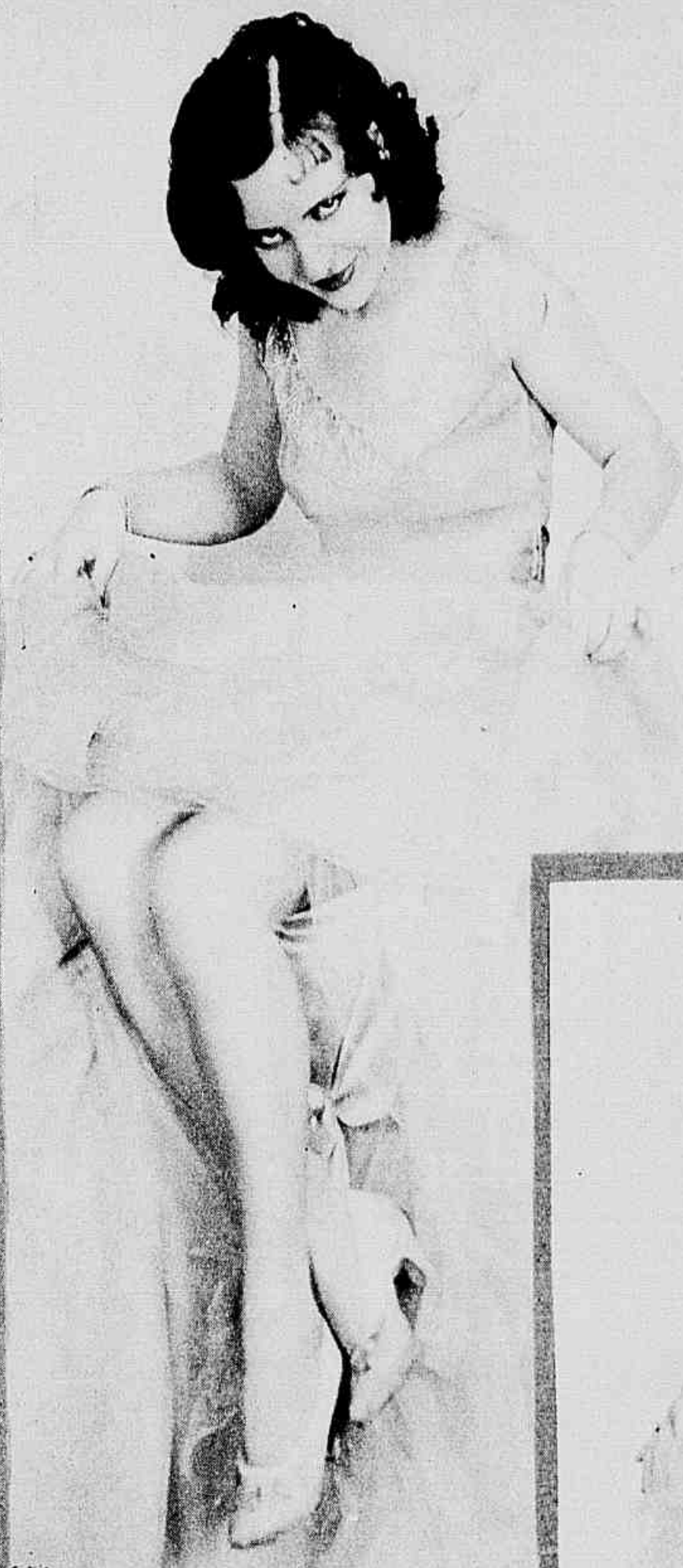
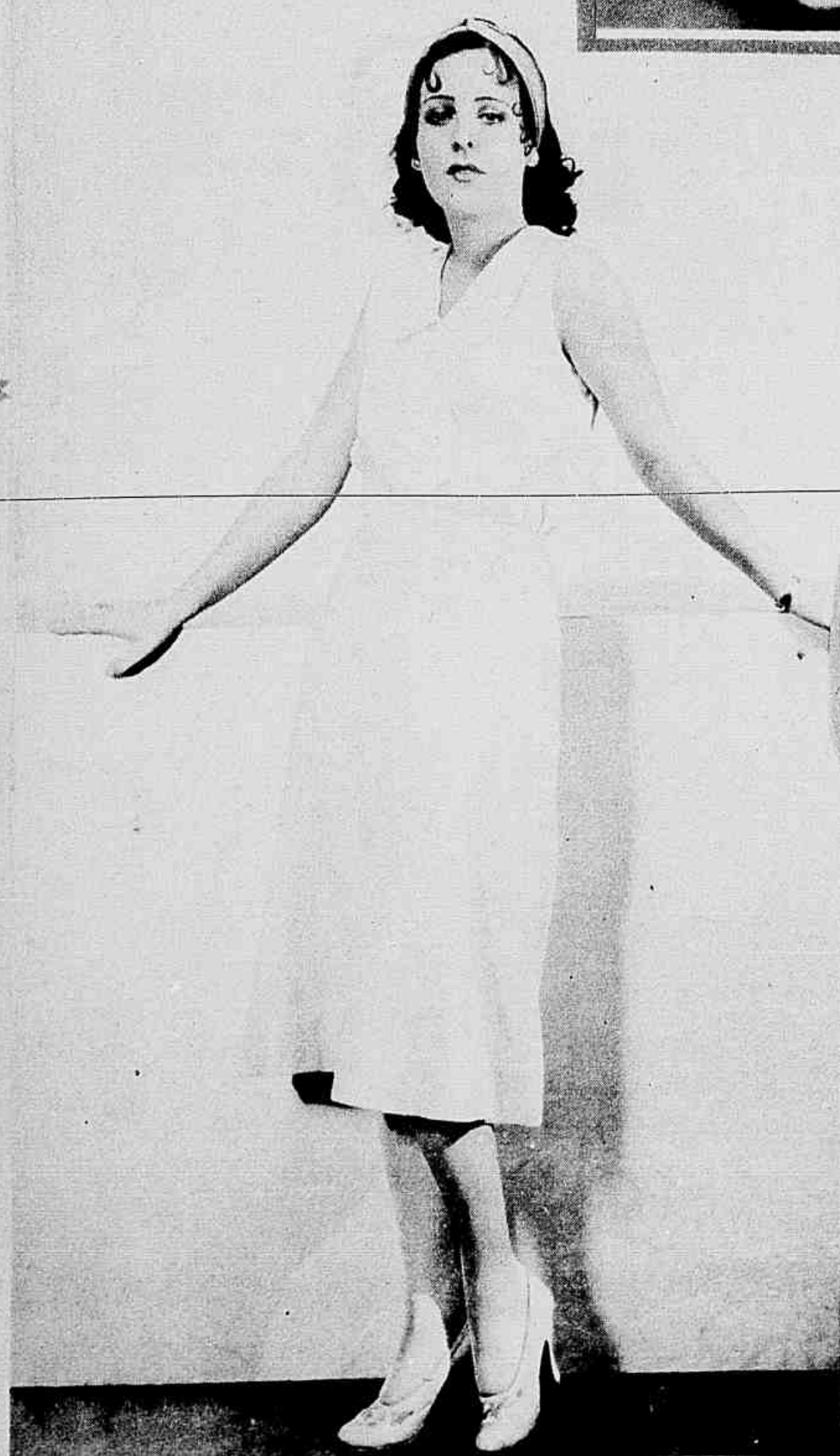
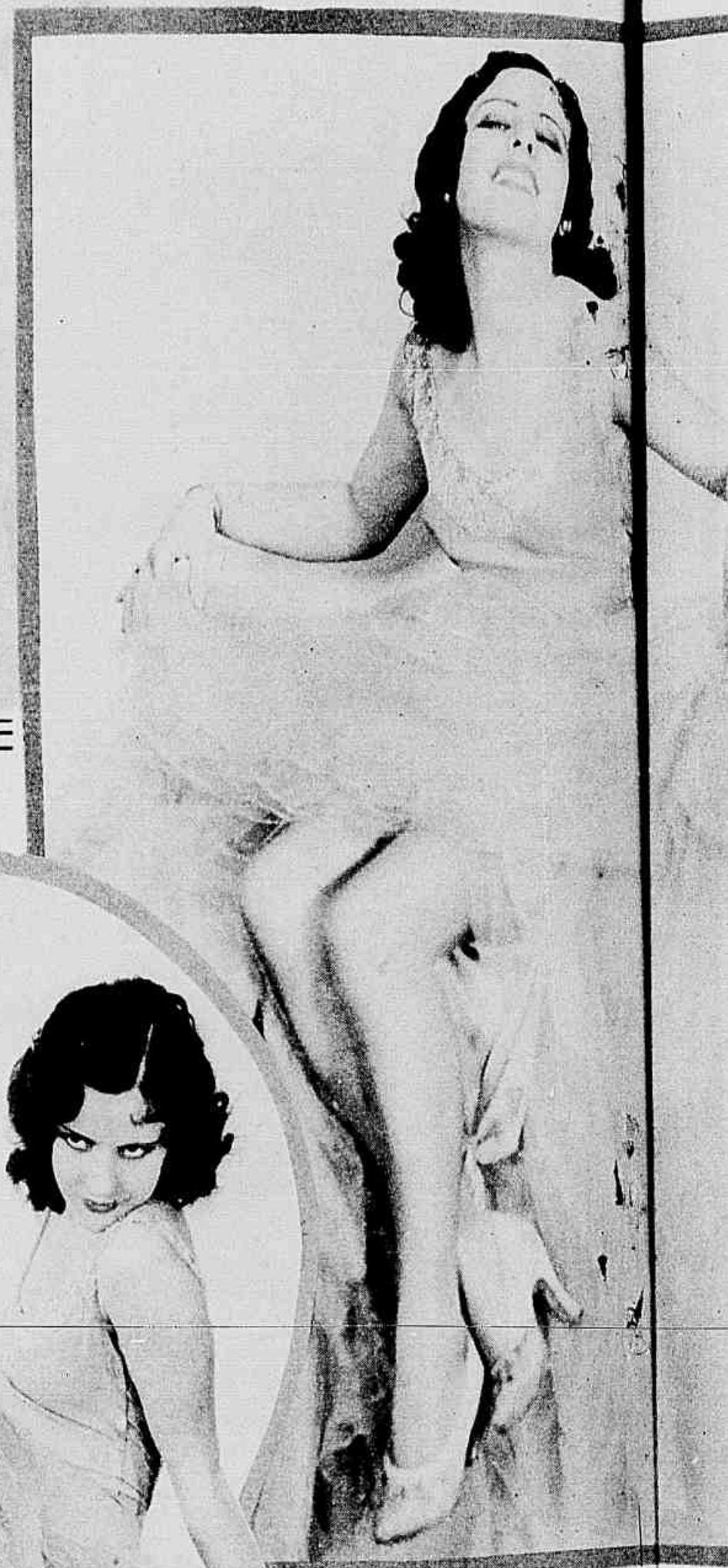
Feia, velha, gorda e pesadona como você nem queira imaginar!

Tem contracto com a M G M, sim.

Já figurou em "War Nurse", ao lado de June Walker; em "Paid", ao lado de Joan Crawford e em "Dance", "Fools", "Dance", ao lado de Joan de novo. Foi uma desillusão, sim. Não é terrivel, mas é bem ruim.

LAVRA LAPLANTE

Cinearte

JOHN BOLES E
EVELYN LAYE
Cinearte

Maria Alba que Barcelona deu a Hollywood...

VENCEU UM CONCURSO E TODOS NÓS...

SE NÃO FOSSE MARIA... QUE SERIA DE MUITOS FILMS FALADOS EM HESPANHOL?

BETTY COMPSON...

A procura da Belleza

O Cinema teve, até agora, duas verdadeiras bellezas: Barbara La Marr e Corinne Griffith. Mas tem *produzido* muitas bellezas e tem, mesmo, augmentado o interesse do mundo todo pela mulher bonita. As mulheres bonitas, aliás, sempre foram as verdadeiras dirigentes da humanidade. Anne Boleyn, no mappa da Europa, desenhou mudanças sensiveis e absolutas em materia de historia e religião. Lord Nelson, o mais formidavel dos almirantes do passado, dedicava todos os seus combates e todas as suas conquistas á belleza fascinante de Lady Emma Hamilton. As irmãs D'Este inspiraram a Renascença. Poetas e pintores, além disso, vivem lutando para definir a belleza. Não conseguiram, ainda, tanto quanto todos possam apreciar e concordar. Na propria mythologia a belleza era sempre vencedora. Quando Paris quiz dar a maçã a uma das deusas, ficou entre Minerva, Diana e Venus. Deu-a a Venus, a verdadeira belleza. E como prova de que a belleza vence, temos Helena de Troia. Depois que Menelaus, o marido enganado e seu irmão, o guerreiro Agamennon venceram e tomaram a cidade, não tiveram coragem de matar Helena. Ella era extremamente bella, extremamente linda para ter a vida exterminada...

Sempre a victoria da belleza! Em tudo e por tudo.

A mais velha das irmãs Gunning, por causa de sua belleza, passou de aldeã de Dublin a duqueza. Os homens, diante de Maria, da Escocia, eram os mais fracos brinquedos. E o que diremos da Du Barry que, afinal, foi a verdadeira rainha de França, posto que não coroada?... E' dessa belleza historica, admiravel, inconfundivel que falamos. E, sem duvida, Barbara La Marr, infelizmente já fallecida e Corinne Griffith, morta para os *talkies*, são as duas maiores e verdadeiras bellezas do Cinema.

E' logico que, falando assim, não queremos dizer que não existam outras mulheres bonitas, no Cinema. O facto, entretanto, é que ellas não têm a completa belleza dessas duas creaturas cujos nomes citamos. Falta-lhes qualquer cousa que vamos tentar analysar.

Não existe, sabemos, rosto mais bonito do que o de Mary Nolan. Seu physico, entretanto, não resiste á uma severa analyse. Billie Dove tem rosto divino e corpo de Venus, falta-lhe, entretanto, alguma cousa que lhe dê vida e que a tire da placidez natural e pouco emotiva do seu todo. Talvez porque seja extremamente modesta, extremamente insegura do seu proprio successo, pode ser. Chegou, mesmo, a acceitar para si a phrase "bonita, mas estupida", o que não é verdade, porque, diga-se, estupida ella não é. O seu senso de inferioridade, o seu medo de apparecer e de ser um fracasso é que a inhibem de ser a verdadeira belleza que é, dominando em todos os corações e entrando para a classe das perfeitas que são as citadas Barbara La Marr e Corinne Griffith. Isto é: actualmente, só Corinne Griffith.

VILMA BANKY...

Florence Vidor, artificial ao extremo, era bonita, sem duvida, mas faltava-lhe qualquer sinceridade, nessa belleza, que não a fazia perfeita.

Vilma Banky era linda. Lindissima, mesmo. Mas jamais esteve no seu devido logar, com seus devidos ambientes, para poder realmente apparecer e deslumbrar com sua belleza admiravel. Nunca me lembro, devo confessar, de artista de Cinema, alguma, que tivesse o poder de deslumbrar, com sua belleza, como tinha Barbara La Marr. Mesmo morta, quando a fomos visitar pela ultima vez, estava admiravelmente, malucamente bonita. Foi perfeita!

May Mc Avoy, nos films, foi uma das pequenas mais bonitas que conhecemos. Mas era a belleza da mocidade que, sem duvida, não se pode comparar á belleza da mulher, sob o ponto de vista que estamos discutindo, mulher-mulher, de mais idade, de mais experiencia e não uma quasi criança. Pauline Frederick tinha tudo: faltava-lhe um certo *que* amoroso que a tornava extremamente secca. Physicamente, não era mal cotada, mas de rosto não era muito favorecida. Dorothy Dalton, quando appareceu em *Chispas de Fogo*, deslumbrou. Depois, entretanto, apresentou defeitos que impediram-na de ser uma belleza *standard*.

Olhando pelo passado do Cinema, Clara Kimball Young foi uma das mulheres bonitas que conhecemos. Mas era muito grande, locomovia-se com extrema lentidão, tinha qualquer cousa que não agradava. A liberdade de gestos e a graciosidade de uma Marilyn Miller é que lhe faltavam, posto que de rosto ella fosse mil vezes mais bonita que Marilyn. Clara era do typo de belleza esculptural, que hoje, diga-se, não existe mais.

* * *

Existe, no Cinema, uma outra especie de belleza. Não é a de rosto, a de physico e nem a de sensualismo elevado. E' uma belleza que tem de tudo um pouco e, afinal se analysarmos technicamente as mesmas, serão tidas como creaturas feias. São mulheres, em summa, que apparentam e illudem, mostrando uma belleza admiravel que, realmente, não têm. Apesar de tudo, com esse magnetismo de suas personalidades, conseguem illudir a vigilancia dos sentidos e dão a impressão que o coração sente embora os olhos não vejam.

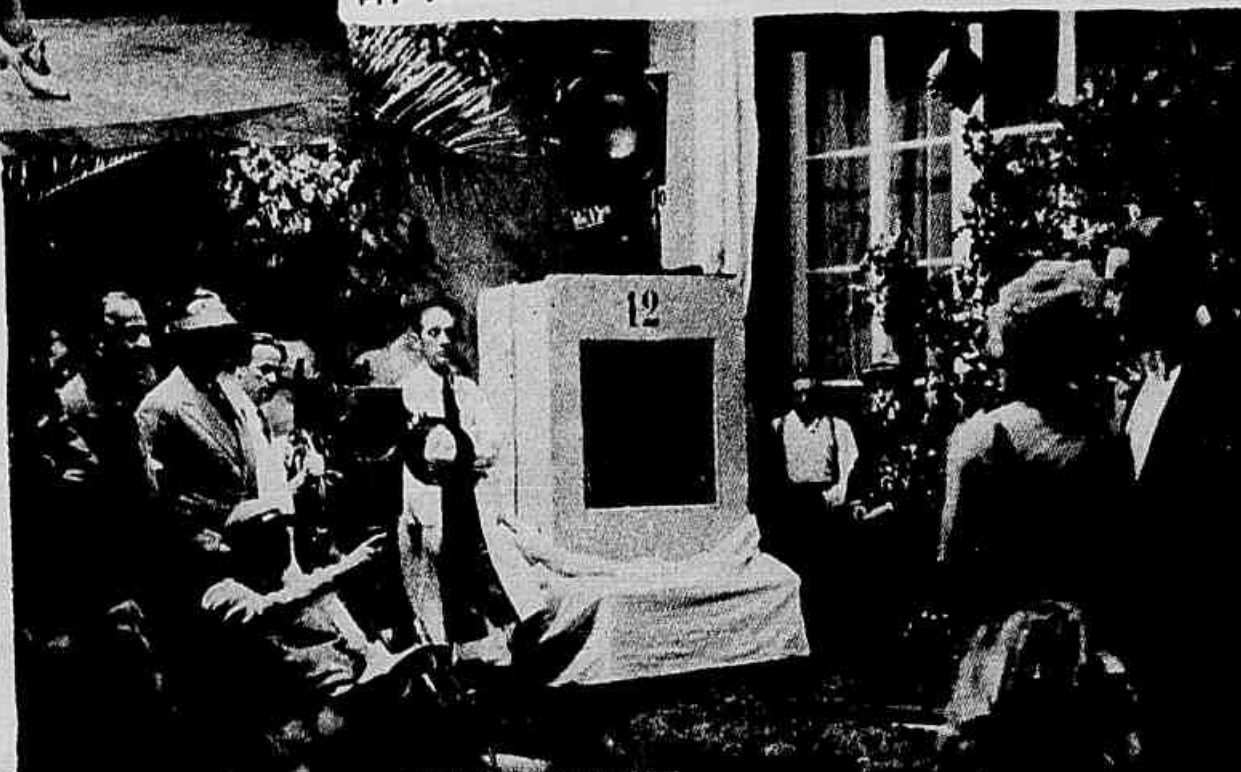
Gloria Swanson e Greta Garbo são dois dos maiores expoentes deste typo de belleza. Existe, em ambas, uma qualquer cousa que intoxica os cerebros e, assim, apenas permitte ver belleza. São como opalas. Qualquer pessoa as poderá olhar, a vida toda, e nunca de hão de aborrecer de olhar... Brilhantes, depois de alguma contemplação, aborrecem. Perolas, mesmo, cansam á vista. Opalas, não sabemos porque, não cansam os olhos, não entediam a alma: olha-se para ellas, sempre e sempre, sem cessar, como se se olhasse uma cousa que não acabasse mais... Ellas têm essa qualidade da opala... Você poderá sentar e olhar a vida toda para Gloria Swanson que você nunca se cansará. Willa Cather, no seu romance *A Lost Lady*, diz, da sua heroina:

(Termina no fim do numero).

CORINNE GRIFFITH

CAROL
LOMBARD
cinearte

LILIAN
HARVEY

Cinema da Allemanha

SCENAS DO FILM "EINBRECHER"

"FIL-MAN-DO"...

LILLIAN E WILLY FRITSCH

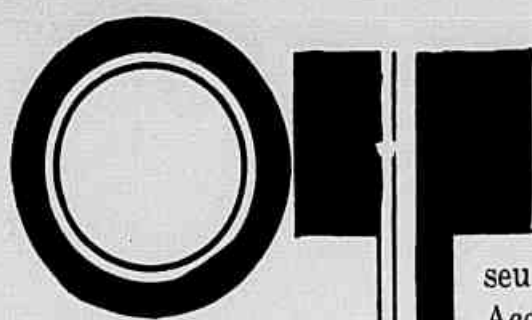
VA-MOS APREN-DER ALLE-MÃO...

UM FILM DE LILLIAN HARVEY

O TELHUDO

(THE SAP FROM SYRACUSE)
FILM PARAMOUNT

JACK OACKIE	*Littleton Looney*
Ginger Rogers	*Ellen Saunders*
Granville Bates	*Sidney Hycross*
George Barbier	*Senador Powell*
Sidney Riggs	*Nick Pangolos*
Betty Starbuck	*Flora Goodrich*
Verree Teasdale	*Dolly Clark.*

Director: — *EDWARD SUTHERLAND*

O Director Hopkins e seu ajudante Henderson conversavam, juntos, na gerencia da Companhia de Melhoramentos de Syracuse, que, nestes ultimos tempos, havia, entre outras cousas, conseguido licença para construir o Canal de Onondaga. Conversavam, entretanto, sobre um operario, apenas: Littleton Looney.

— Coitado! Tem a mania de imitar Napoleão... Vá chamal-o!

Havia, ali perto delles, uma carta endereçada para o typo do qual falavam e, assim, quizeram vel-o. Henderson procurou-o. No guindaste que elle guiava, havia qualquer cousa de anormal. A' approximação, Henderson constatou que Littleton, em vez de fazer seu serviço, correctamente, lia um livro e, assim, ameaçava a estabilidade daquella parte da construcção que lhe estava afecta. Approximando-se, Henderson falou-lhe.

— Hopkins quer vel-o, Littleton!

— Que me dizes, *Josephine?*

— Josephine?... Quem é essa cavalheira?

Littleton voltou á vida. Olhou Henderson. Zangou-se por ver que elle é que o havia atrapalhado no capitulo mais interessante. Explicou.

— Estou lendo a *Historia de Napoleão*, desculpe!

— E'?... O Napoleão daqui é que o quer ver, amigo!

— Hopkins?

— Elle mesmo!

Littleton pensou que chegara seu ultimo instante. Acompanhando Henderson, dirigiu-se para o escriptorio. Lá chegando, recebeu a carta que lhe era endereçada. Depois, sem saber mesmo o que fazer, entre tonto e amalucado, gritou para ambos que o olhavam, boquiabertos:

— Herdei!

— O que? A ultima farda de Napoleão?

— Não, amigos! Herdei!!!... Dezoito mil dollares!!!...

E mal se podia conter. Concluindo, para a estupefacção dos dois que o ouviam, depois de alguns instantes.

— E não comprehendo uma cousa. Elle, o meu tio, sempre dizia que deixaria a sua fortuna, todinha, para o asylo de loucos...

Hopkins olhou Henderson. Respondeu.

— Cumpriu a promessa, Littleton...

Riram-se todos.

— E que vaes fazer com esse dinheiro todo?

— Ora... Vou á Europa! A terra de Napoleão, principalmente...

Despediu-se. Nada mais havia ali a fazer. O Canal, afinal de contas, seria construido sem elle, mesmo... Looney sahiu, depois dos bons desejos dos dois e, cantando a Marselheza, desappareceu.

\+ + +

No convez do navio, quando Ellen Saunders appareceu para o embarque para a Europa, achava-se já Littleton com um busto de Napoleão. Não para contar anecdota e nem para repetir o caso da mesma que conhecemos... Apenas por amor... ao mesmo!

Ellen, entretanto, permittam-me apresental-a: é uma rica herdeira de diversas minas que estão para ser exploradas por seu tio, Sidney Hycross. Ella, entretanto, educada com extrema pericia por seu finado pae, não quiz crer nas artimanhas de Hycross que tentava extorquir-lhe as minas e, assim, ia ella propria, em companhia delle que, por azar seu, tambem era seu tutor, em demanda dos locaes a serem explorados. O interesse por Littleton foi logo despertado. A primeira pessoa á qual perguntou quem elle era, foi o senador Powell que, promptamente, informou-a que se tratava do engenheiro Vanderhoff, de fama mundial, viajando "incognito" sob o pseudonymo de Littleton Looney... E, assim esplicando melhor aquella historia do busto de Napoleão, poz-se ella mais a vontade para admirar o rapaz pelo qual já nutria uma certa sympathia.

A' bordo do "Astoria", entretanto, começaram a chegar telegrammas que eram tremendos choques naquella gente toda.

— Faça tudo pelo meu amigo Littleton Looney. John Rockfeller.

— Olhe por Littleton Looney como se fosse por mim.

Henry Ford.

— Recommendo-lhe meu fraternal amigo Littleton Looney.

Thomas Edison.

E mais outros. Eram passados pelos ex-chefes de Littleton que, querendo uma diversão á custa do mesmo, isto faziam para mais ainda o ridicularizarem. Looney.

Mas o facto é que Littleton passou a ser convidado para tomar parte nas refeições do proprio Commandante, na sua mesa.

\+ + +

Hycross, entretanto, tomando seu secretario Nick para auxilial-o, não perdia Ellen de vista e nem Littleton. Sabendo-o engenheiro dos mais celebres e tendo ouvido contar a historia dos telegrammas, temia que ella, Ellen, se apaixonasse por elle e, depois, como engenheiro, elle lhe dissesse o valor inestimavel daquellas minas que elle estava procurando surripiar. E, assim, a sua maior instigação era para Nick. bgçqffb

— Namore-a. Fique seu noivo!

E outras cousas nesse mesmo genero.

\+ + +

As cousas, entretanto, sahiam justamente como Hycross não queria. Littleton, apesar de extremamente inculto e ingenuo, sentia por Ellen um profundo sentimento e ella, já o amando, confiava-lhe todas as suas amarguras. Verdade era que elle perguntara se era sua cachorrinha que chamava Macedonia, quando ella lhe falava nas terras e nas minas de nickel que tinha lá, mas isto era tido como profundo humorismo do engenheiro "incognito". Entretanto, Ellen o ouvia e elle ia sabendo, aos poucos e ao mesmo tempo que a amava, sem um instante de folga para seu coração, de todos os máos caminhos que ameaçavam Ellen, caso ella ainda continuasse por muito tempo aos cuidados do seu tio e tutor Hycross.

(*Termina no fim do numero*)

Marion Nixon,..

ESTES SEUS CHAPEUS...

NÃO LEMBRA A LETRA DE NENHUM SAMBA...

Tambem não se pode dizer nada dos seus olhos...

A of Standish. John Gilbert, ultimamente, em jogo, perdeu mais da metade da sua fortuna. E, presentemente o que o salva de banca rota,

PHANTASIA

são os milhares de dollars que o contracto lhe dá.

Harold Lloyd, tido como das maiores fortunas de Hollywood, é outro que não cuida muito do seu dinheiro e, sim, do embellezamento constante e sempre exaggerado do seu lar. Verdade é que elle é riquissimo, porque, afinal, lida com muitas cousas e não só com Cinema e, em todas, é felicissimo. O que queremos frizar, entretanto, é que elle não tem a fortuna que todos querem que elle tenha. E' mais fantasia e affirmação imaginativa do que outra cousa qualquer.

Cecil B. De Mille é outro que tem as redeas das primeiras fortunas de Hollwood. Dizem, no emtanto, as ultimas opiniões, que ultimamente Cecil B. De Mille tem tomado distancia do seu competidor Harold Lloyd e, hoje, é o primeiro. Não duvidamos.

Charles Chaplin, que, de facto, era um dos maiores homens de dinheiro de Hollywood, passou, ha tempos, a ser um dos relativamente fracos. Lita Grey e o Governo fizeram uma limpeza em regra no seu dinheiro. O Governo levou-lhe 1 milhão e 500 mil dollars de impostos atrazados e Lita Grey 650 mil para ella e 200 mil para os filhos. A experiencia custou muitos cabellos brancos a Carlito e foi por isso que elle resolveu voltar a porduzir para refazer o dinheiro perdido.

Mary Pickford, em 1917, tinha 560 mil dollars de fortuna. Actualmente, depois do fallecimento de sua mãe, augmentou a mesma para 5 milhões de dollars. Ella é das que está bem, realmente...

Douglas Fairbanks que ha annos, fez films que foram successos enormes, está igualmente bem. Elle tem separação de bens com sua esposa. mas, apesar disso, talvez tenha fortuna maior do que a della.

Norma Talmadge, Marion Davies, Colleen Moore, Tom Mix e John Barrymore, talvez, são figuras que representam dollars e fortuna. Corine Griffith e Will Rogers, com um pouco de boa vontade, poderão tambem figurar nesta listinha.

As fortunas de Norma Talmadge e Colleen Moore, por exemplo, não

Bebe tambem já está rica... e nós concorremos para isso... Vamos fazer o nosso Cinemamotor...

Representar é ter as mãos cheias de ouro? Os artistas de Cinema, todos, são millionarios? Joias, saldos em bancos, fama, é só isso que o artista tem?

E' a pergunta que muitos fazem e geralmente fica sem resposta satisfactoria. As respostas são faceis. Basta, para tanto, que os leitores nos acompanhem nesta peregrinação pelas fortunas dos artistas da tela.

Agora, recentemente, depois da morte de Lon Chaney, verificou-se que elle, que era economico, meticuloso, deixara relativamente pequena fortuna de 550 mil dollares. Dizemos relativamente pequena, apesar de ser, como é, uma real fortuna, porque Lon era o homem mais economico e methodico do Cinema. Se elle deixou, depois de uma tão longa carreira, **apenas** isto, é porque as cousas não são tão sorridentes e bonitas como dizem.

William Farnum, depois de toda sua carreira, durante a qual, nos seus ultimos tempos com a Fox, chegou a receber 10 mil dollares semanaes, conseguiu, ao todo, e isto averigou-se quando do seu processo de divorcio, apenas 250 mil dollares de fortuna. E isto, relativamente, é cousa muito pouca, considerando-se, ainda, que elle agora ainda está trabalhando para melhorar mais um pouco a sua situação. A fortuna de Milton Sills, agora tambem fallecido, monta a 100 mil dollars. E elle, desde os tempos da World, todos disso se devem lembrar e de mais longe ainda, já recebia bons ordenados e lutava como um desesperado pelo dinheiro que juntava para fazer seu peculio. E, francamente, toda uma carreira para accumular apenas 100 mil dollars não é compensador, não acham?

Charles Ray, que, depois da Triangle e Paramount com Ince, conseguira uma boa e regular fortuna, foi totalmente arrazado, arruinado, quando produziu o seu fracasso artistico: — The Courtship

Harold Lloyd podia ter a maior fortuna de Hollywood, mas...

Cecil De Mille é ajuizado e por isso...

vão além de 2 milhões de dollars, cada uma. Wil Rogers, pelo seu recente contracto, está recebendo 25 mil dollars por semana, quando tem um film em producção. Accrescentado isso aos seus bens, está elle esplendidamente collocado na industria.

dos MILHÕES

Norma Shearer, Greta Garbo, Ronald Colman, Richard Dix, Richard Barthelmess, e, mesmo, Jackie Coogan, são nomes que quasi podem figurar neste conjunto de millionarios. Bébé Daniels, igualmente, pode ser tida como uma das ricaças.

Destes mais novos, William Powell, Mary Brian, e, tambem Evelyn Brent, são os que melhores fortunas tem. William Powell, relativamente novo na industria, tem, já, 200 mil dollars guardados e empregados. A fortuna de Evelyn Brent deve montar a mais ou menos 100 mil dollars. Mary Brian, igualmente e, dizem, Betty Bronson conseguiu guardar 50 mil.

Clara Bow, dizem, tem cerca de 100 mil dollars guardados.

Outros casos, entretanto, accusam o lado mais triste da questão. Earle Williams, por exemplo, chegou a ter mais de 250 mil dollars de fortuna. Entretanto, quando morreu, foi preciso que um grupo de amigos e antigos collegas se unissem e lhe pagassem uma sepultura para que não fosse atirado aos communs.

Mabel Normand, não foi tão mal succedida, 100 dollars foi o que ella deixou ao marido, Lew Cody.

Marguerite Clark, ha annos ausente do Cinema, ainda desfruta, em New Orleans, onde mora, a fortuna que o Cinema lhe deu. Seu marido, presentemente, é um dos politicos mais influentes da localidade.

A fortuna de William S. Hart, quando elle deixou o Cinema, montava em 750 mil dollars, mais ou menos. Agora, sempre economico como era e é, William tem a fortuna augmentada pela feliz compra de immoveis que lhe têm garantido um bom emprego de capital. Volte ou não volte para a tela, William S. Hart, sempre, terá com o que viver e com o que sustentar os seus dias de velhice... não muito distantes.

Billie Dove, Laura La Plante e algumas outras, são fortunazinhas pequenas. Laura, entretanto, pode-se considerar, com a fortuna de seu marido William A. Seiter accrescentada á della, com cerca de 800 mil dollars de capital. Billie vae retornar brevemente á tela, e, assim, augmentará seus bens, com certeza.

Das artistas de fortunas pequenas, Corinne Griffith é a importante. Ella e Walter Morosco, seu marido, sabem levar a vida, economisando e augmentando o capital que já não é pequeno. Eis a lista das fortunas de Hollywood. Quando iniciamos nossas considerações, não quizemos, absolutamente, dizer que elles não eram ricos. O que quizemos dizer, apenas, é que para as quantias que ganham, elles não têm muita fortuna e isto ninguem poderá contestar. Lon Chaney é um exemplo feliz que citamos. Milton Sills, outro. Os 5 milhões de Mary Pickfort e os outros cinco de Douglas Fairbanks, entretanto, não são só ganhos com cinema. São golpes de sorte e de applicação feliz de bens que mais ainda têm augmentado o que já tinham.

William Farnum, tu que ganhavas tanto, agora nada tens? Ora, gastou tudo...

J. Harold Murray deixou a Fox. E' mais um da celebre "invasão" da Broadway que se vae... Foi um ataque cerrado—, não resta duvida. Mas o Cinema tem os "close ups". Estes, por sua vez, são os mais ferozes inimigos das caras feias e foi só o "close up" que os derrotou a todos...

卍

Dolores Del Rio, provavelmente, entrará para o elenco da Fox, pois está para assignar um contracto com John Considine. Restabelecida, agora, ella voltará. Fred Niblo é outro que provavelmente, tambem, fará parte desta fabrica.

卍

Barry Norton foi emprestado da Paramount á Columbia para fazer o papel que Philips Holmes teve na versão original de "The Criminal Code", que agora se está fazendo em hespanhol. Carlos Villar, Maria Alba, Manuel Arbo, Julio Vilareal, Alfredo del Diestro, Tito Davidson e Soriano Viosca têm outros papeis.

卍

Sergei Eisenstein, director russo muito conhecido, esteve alguns dias no Mexico onde foi tirar alguns films por sua conta. Foi preso e dois dias depois solto e enviado para fóra do paiz, allegando-se, para isto, que elle estivera em propaganda do communismo.

卍

William Welmann fez diversos films sobre aviação e acabou casando-se com uma aviadora, Marjorie Crawford.

卍

Ruth Chatterton, Howard Hughes, Michael Curtiz e Eulalie Jensen fazem annos a 24 de Dezembro.

卍

Jannette Mac Donald vae se casar com Robert Rietchie.

卍

Kenneth Mac Kaenna, agora, vae passar a dirigir films para a Fox.

卍

Erich Von Stroheim iniciou a refilmagem falada de "Maridos Cegos", na Universal.

卍

"The Pueblo Terror", apresentando Buffalo Bill Jr. no primeiro papel, terá a nossa conhecida Wanda Hawley como heroina.

Greta Garbo e "hervanaria"?

A SUA CASA
E' ASSIM...

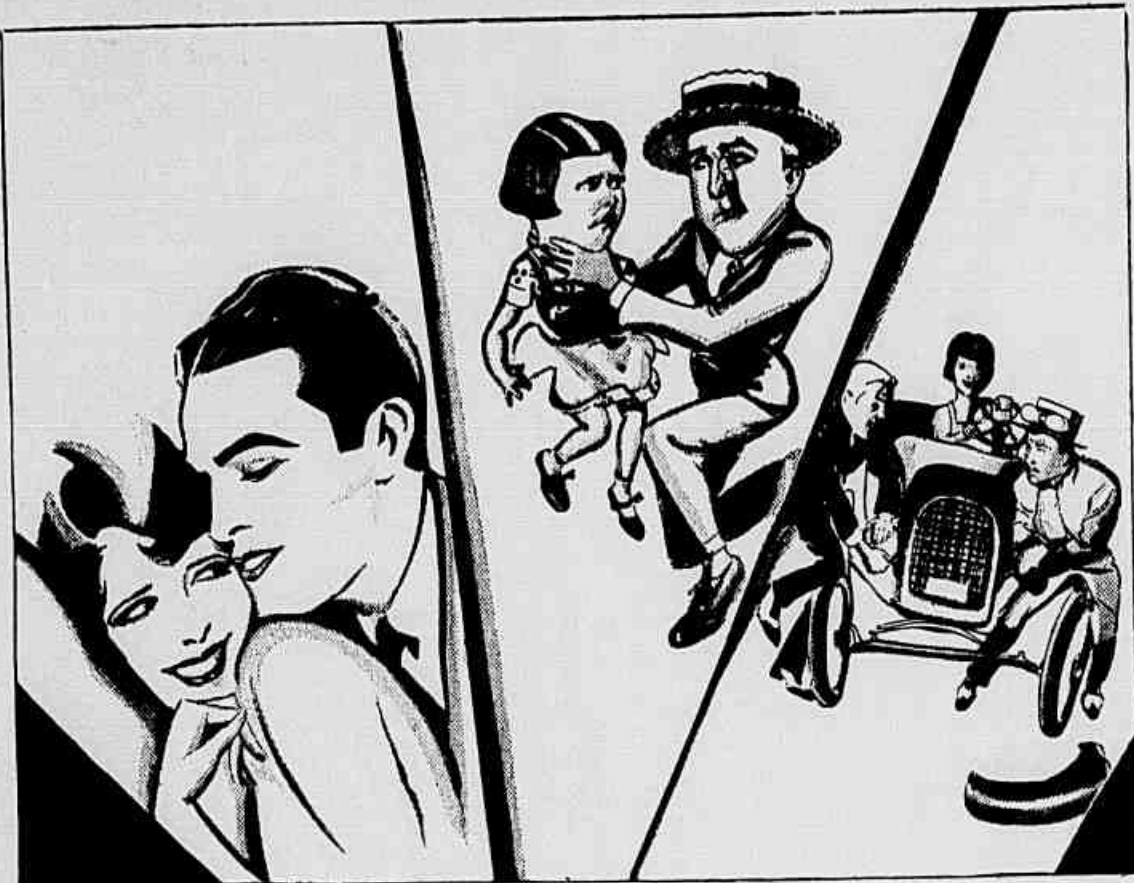
ELLE E EMIL JANNINGS

Joseph
Von
Sternberg...

O DIRECTOR DE
"PAIXÃO E SANGUE",
"ANJO AZUL", "DOCAS
DE NEW YORK"...

QUERIA TE VER...
NOS FILMS!

LOTTICE
HOWELL

Já viu o "Cinearte Album?"

"*Amor entre millionarios*" *de Clara Bow foi o melhor divertimento da semana.*

CLAREANDO...

Em New York, os Cinemas conservam-se quentes no inverno e frios no verão. Os processos de aquecimento e refrigeramento das casas de exhibição, lá, principalmente, são perfeitos. O rigoroso verão que elles têm e o inverno tremendo, igualmente, que enfrentam, annualmente, não são motivos para o publico fugir das casas de espectaculos. Ao contrario: procuram-nas, avidos, para estarem agradavelmente e, ainda por cima, vendo films e ouvindo musica. Assim, lá não ha *temporada* de Cinema. Os films, ao passo que vêm, vão sendo exhibidos e nada detem a corrida de *fans* para as bilheterias dos mesmos theatros-Cinemas.

Isto em New York. Muito longe daqui e pouco agradavel de se citar, com certeza, porque dirão que em Paris ou Londres, alguns *snobs*, existe coisa muito melhor... Nós, entretanto, queremos discutir o Brasil. Para isto, tomemos Rio e S. Paulo, centros mais proximos, para argumentar.

Aqui, o calor é terrivel, realmente, nesta temporada de fim de anno, até Março. Em S. Paulo, ás vezes com menor calor ha, entretanto, a mesma ogeriza pelos Cinemas durante esta temporada: Natal, Carnaval, Semana Santa. Os Cinemas daqui, pequenos, quasi todos, têm uma ventilação nulla. Em refrigeração então, nem se fala. Os Cinemas de S. Paulo, maiores, alguns, são mais perfeitos neste particular. O Paramount, o Santa Cecilia, o Odeon, o Para-todos, têm ventilação ampla e, nelles, o calor (se estiver intenso), não se sente com tamanha violencia. Aqui, entretanto, devemos confessar, ha casas que são verdadeiros fornos e, agora, com o caso dos films falados que não permittem sequer abrirem-se os ventiladores, durante os momentos de exhibição, a cousa peorou, ainda. Aqui a raiz do nosso commentario de hoje.

Antigamente as *temporadas* eram communs. De Dezembro até Março, sempre, enfraqueciam-se os programmas e os grandes films ficavam nas prateleiras aguardando o momento opportuno. E, para o publico, aproveitava-se a ocasião para exhibir, então, os menores e menos importantes. O publico diminuia. As familias procuravam cidades mais agradaveis e, os que não podiam sahir, preferiam a praia, os passeios pelos morros, mesmo, a uma sessão de Cinema. Mas sempre havia publico para os Cinemas Elles soffriam, na verdade, mas soffriam pouco: o desbarato não era completo.

Começaram os *talkies*. Houve a sua invasão demasiadamente conhecida de todos nós. — O publico, a principio, affluiu e deu a illusão de que cria naquella magia: as figuras mudas, outrora, falando! Que colosso!!! Entretanto, foram cahindo os films-revistas; os films inteiramente falados, sem acção, mero theatro; os *shorts* coloridos e sapateados e todo o cortejo de asneiras photographadas que os americanos nos mandaram neste ultimo e triste periodo que tem atravessado o Cinema.

Agora, nova phase, soffrem elles, nesta temporada de calor — os exhibidores — como jamais soffreram em nenhuma outra. Dizem, alguns, que é a *crise*. Não são sinceros! Não é *crise*, não! E' Cinema falado... A verdadeira fallencia do enthusiasmo, o unico veneno que vem anniquilando o publico. E esta verdade não póde deixar de ser dita. O som e a fala não estão sendo moderamente applicados e o resultado, como previamos, é o que se vê.

Já sabemos que se reformam as rotinas e que as modas mudarão sensivelmente este anno. Dialogos, agora, só em vez de letreiros e, para nós, portanto, os mesmos letreiros, superpostos ou intercalados e, de novo, acção, muita acção. Howard Estabrook, Lenore Coffee, Frances Marion, Ursula Parrott, scenaristas, todos já declararam que é esta a ordem que têm, agora. A romaria dos artistas da Broadway, todinha, virou a cabeça e retornou a New York e aos seus theatros. Hollywood, de novo, está nas mãos dos seus legitimos donos: os antigos, os sinceros, os que foram do verdadeiro Cinema: o silencioso. Mas este periodo inicia-se agora. Ainda levará uns dois annos para se aprimorar. Cremos, sinceramente, que agora voltemos, de novo, ao ponto verdadeiro. Mas é preciso tempo e, até chegar, sem duvida, ainda teremos muito film falado para ouvir...

Temporadas, sempre tivemos, sempre.

Mas como esta, poucas! Calor, Carnaval, Semana Santa, máos films, todos falados e, o que é peor, ás vezes em hespanhol... E ainda ha gente que se queixe da *crise*... Ponham de novo um John Gilbert com um scenario de Bess Meredyth ou Frances Marion e uma direcção de Clarence Brown ou King Vidor e, depois, vamos discutir se ha temporada... Se ha *crise*... O publico raramente nega o seu apoio a uma cousa que lhe dá real prazer, verdadeira diversão. O publico prefere passar certa fome, mas não passa sem se divertir. O Cinema é o refugio das almas amarguradas, saturadas das tristezas da vida. Um esfomeado arranja .... 2$000, vae ao Cinema: lá elle contempla um rosado galã comendo, feliz, uma perna de frango e esquece-se da fome, illude o estomago. O infeliz, o desgraçado, aquelle que teve o amor em farrapos, vae ver um film: a heroina, feliz, sincera, fiel, honesta, casando-se com o galã e resistindo a todo perfume e a todo bigodinho do villão e sente-se feliz: esquece a traição que o victimou, a desgraça que o arrasou. Cinema é a lampada que fascina a humanidade toda, mariposa que ainda crê na esperança.

Assim, quem negará que a *crise* é proveniente do Cinema falado? Ninguem aprecia um soffrimento em inglez, hespanhol, ou italiano, aqui no Brasil. E o Cinema silencioso, aquelle bom Cinemazinho dos tempos que se foram, chorava, ria, gritava, berrava, estrugia, silencioso, macio, universal, esperanto magico que todos comprehendiam e que todos mais e mais queriam ver para saciar a fome de illusão.

Crise é a traducção mais engraçada que já vimos para *talkies*.

Muito fomos atacados por sermos contra os "talkies" da maneira que estavam sendo feitos. Agora vemos que, mais uma vez, a razão é nossa. Muitos Cinematographistas desses que só nos olham como inimigos do Cinema, já vão concordando e muitas das pequenas casas pelo interior vão fechando. Ao menos, confidencialmente concordassem em tempo.

A tela em

Mas não. Em geral, os nossos Cinematographistas só fazem reclame das viagens que fazem. "Mr. Brown, chefe dos programmadores, parte amanhã para Cascadura". Tome retrato! Tantas entrevistas falsas e convencionaes. Tantos os retratos que elles já acabam sahindo na secção policial...

IMPERIO

O INIMIGO SILENCIOSO — (The Silent Enemy) — Film Paramount — Producção de 1930.

Um romance passado entre indios, com certo valor e com interesse relativo para os apreciadores deste genero. Ha algumas situações bonitas. A india Neewa, do elenco, é a figura mais interessante. Algumas scenas, ainda, guardam uma emoção regular. A direcção coube a W. F. Burden e L. Chandler. Ha, para o inicio do film, um prologo falado em brasileiro por H. de Almeida Filho. Mais um discurso de sobrecasaca

Cotação: — 4 pontos.

AMOR ENTRE MILLIONARIOS — (Love Among Millionaires) — Film Paramount — Producção de 1930.

Stanley Smith, muitas canções e o mal adequado de algumas dellas, são os unicos motivos pelos quaes este film não se torna uma comedia formidavel.

Clara Bow, sempre a mais interessante das artistas de Cinema, continúa guardando a mesma vivacidade, o mesmo "it", a mesma graça de movimentos. Rostinho mais magro e corpo tambem, agora, Clarinha, de novo, faz-se perigosa e admiravelmente seductora. Apreciamol-a neste film, bastante, embora sejam bem poucos, realmente, os momentos dramaticos do mesmo. A sua scena de bebedeira é perfeita e sincera. Nós queriamos ver Clara Bow num argumento intenso, dramatico, interessante, com um director de facto e uma historia feliz: temos a certeza de que ella seria, dahi para deante, a maior figura do Cinema. Dizem, revistas e *fans*, que ella está em decadencia, está perdendo a popularidade. Vem um novo film seu: accendem-se novas esperanças, reergue-se o enthusiasmo e formam-se novas legiões de *fans*. Clara Bow merece-o, realmente. E até a voz já vae melhorando...

Frank Tuttle conduziu a historia com leveza e tirando o maior partido possivel de suas situações comicas. Para os que entenderem um pouco de inglez, alguns dialogos constituirão soberbas piadas. Stuart Erwin, Skeets Gallagher e Mitzi Green arranjam as risadas e com pericia enorme. Mitzi, então, sempre formidavel. A sua imitação de Clara Bow é admiravel. Stanley Smith é que é um galã muito sem graça, muito *peroba*. Charles Sellon e Claude King, agradam, sempre. Theodore Von Eltz nem chega a ser uma ameaça. Barbara a mais moça das irmãs Bennett, tambem figura.

Ouçam as canções de Clara Bow, aquelles que ainda apreciam este genero de films. A sua voz está muito mais educada e boa.

Não percam. Diverte e agrada. Bom passatempo, apesar de ter sido exhibido no Imperio e não no Gloria...

Argumento de Keene Thompson. Adaptação de Grover Jones e William Conselman. Operador, Allen Siegler.

Cotação: — 7 pontos.

:-: Como complemento, um *short* sobre chinezes, um tanto *peroba*. Se me não engano: *Phantasia Chineza*.

revista

GLORIA

NO APOGEU DA FAMA — (Big Time) — Film da Fox — Producção de 1929.

Perdeu a epoca. Era, ainda, da temporada de films falados, cantados, sapateados, synchronisados e cousas assim que chamavam attenção e tinham publico... curioso, ainda. Portanto... Mas o film, afinal, foi exhibido na temporada *passatempo* e, com isto, desculpa a sua procedencia.

A critica americana, quando o film foi exhibido, elogiou-o. Não podemos fazer o mesmo, sendo sinceros. O film não é *terrivel*. Mas bom, tambem, não é. E' dos taes que invariavelmente vão para a especie dos *soffriveis*. O elenco é a cousa menos photogenica que temos visto. Lee Tracy e Mac Clarke, sem duvida, devem ter uma vocação nata para o palco, mas para Cinema, mesmo, não têm a menor vocação...

Daphne Pollard, Josephine Dunn e Stepin Fetchitt, apparecem. A direcção coube a Kennett Hawks, fallecido naquelle celebre desastre de aviação. Argumento, da novella *Little Ledna*, de Wallace Smith, com adaptação de Sidney Lanfield e Billy K. Wells. Operador L. William O'Connell.

Cotação: — 5 pontos.

PATHÉ-PALACE

A INVERNADA — (The Storm) — Film da Universal — Producção de 1930.

Ha annos, Reginald Barker dirigiu este mesmo assumpto, para a Universal, com House Peters, Virginia Valli e Matt Moore, lembram-se?... Esta edição tem Lupe Velez no primeiro papel e Paul Cavanaugh e William Boyd (do theatro), nos primeiros papeis. Aliás Laura La Plante é que ia ser heroina e como não acceitou o assumpto, desligou-se da Universal por esse motivo.

O film não é máo. Aliás, a direcção de William Wyler é que o salva de qualquer inferioridade. Esse Wyler é um director de grande futuro, interessante, novo, em certos aspectos e aproveitavel mesmo.

Ha scenas de emoção, inclusive as da tempestade. Podem assistir que não se aborrecerão.

Argumento de Langdon Mc Cormick. Adaptação de Charles Logue. Operador: Alvin Wyckoff. Alphonse Ethier e Ernie Adams apparecem.

Cotação: — 6 pontos.

A VONTADE DO MORTO — (La Voluntad del Muerto) — Film da Universal — Producção de 1930.

Paul Leni, ha annos, fez o seu film mais feliz, *O Gato e o Canario* e, da critica e do publico, colheu os maiores elogios e os melhores commentarios. Agora, a Universal refilmou o assumpto e deu-o á competencia indiscutivel de Rupert Julian para dirigir, com um elenco composto de nomes como os de: Helen Twelvetrees, Raymond Hackett, Neil Hamilton, Lilyan Tashman, Jean Hersholt, Montagu Love, Lawrence Grant, Theodore Von Eltz, Blanche Friderici e outros. Até ahi, tudo muito bem. O peor, entretanto, é que Paul Kohner produziu a *cousa* em hespanhol, por sua vez e deu a direcção a George Melford, com Lupita Tovar, Antonio Moreno, Andrés de Segurola, Maria Calvo, Manuel Granado (Paul Ellis, lembram-se?) Julio Villegas e Agostino Borgato. E, para epilogo deste drama, entendeu que aqui no Brasil preferimos os *hablados* aos *talkies* e, assim, veiu-nos esta... Embora, felizmente, tenham alguns letreiros superpostos para ajudar a entender...

O film é mysterioso. Isto é: tem claros-escuros, angulos magestosos, gritos, uivos, arrepios de medo, vento, trovões, relogios batendo 12 pancadas, etc. Mas o publico do Pathé não levou a sério e na sessão em que fomos, foi que synchronisou verdadeiramente o film... Deu-lhe um acompanhamento imponente de pernaquios, gaitinhas de doceiros, gargalhadas, assobios, e, ainda, uma serie de piadas *faladas*. Um verdadeiro goso e espectaculo todo. Mas não era para menos, diga-se!

O assumpto foi tratado com carinho e nota-se que não houve economia alguma. Existem, entretanto, cousas que desagradam immenso, a começar pelo elenco. O unico que se salva, isto é, os unicos, Antonio Moreno, sempre no seu elemento: mysterios, correrias e pancadarias e Lupita Tovar, bonita, realmente. Os demais... *Diós!!!*

Não ha emoção. Isto é, ha, mas ninguem a sente...

Não creio que agrade. Em todo caso...

Cotação: — 5 pontos.

:-: Como complemento, a comedia *O Baita Desfile*, (Parlez-vous), com Slim Summerville, Eddie Gribbon e Pauline Garon, da serie que elle está fazendo depois de *Nada de Novo na frente Occidental*. (All Quiet in the Western Front). Engraçada, realmente e com um final inedito, excellente.

CAPITOLIO

QUEM E' BOM JA' NASCE FEITO — Un Hombre de Suerte) — Film Paramount — Producção de 1930.

Film todo falado em hespanhol, feito nos Studios da Paramount em Joinville, que, positivamente, differe muito de Hollywood...

Fraco, e aborrecido. A imprensa Cinematographica européa vivia elogiando Benito Perojo, o director. Vem o seu primeiro film, até a nós e é isto...

Tornamos a dizer, ainda que estejamos batendo num bordão demasiadamente ferido: os films falados em inglez, com letreiros superpostos ou intercalados, com certeza, por causa de seus elencos e de seus tratamentos muito mais acurados, são muito melhores, para nossas casas de exhibição do que os falados em hespanhol.

Helena D'Algy apparece, mal, como sempre. Roberto Rey, tudo como o Chevalier da Hespanha, é sympathico e canta bem, realmente, mas representa visivelmente mal e não tem a menor sombra de naturalidade. Carlos San Martin, Valentin Perera, Rosario Pino, Maria Luz Callejo, Amelia Muñoz e outros, apparecem.

Depois, o titulo...

Cotação: — 4 pontos.

ELDORADO

RIVAES DO CRIME — (Gang War) — F. B. O. — Producção de 1929 (Prog. Matarazzo).

Mais um desses films que já correram o Brasil todo e só agora é apresentado no Rio. Bert Glennon que foi o "camera-man" de "Paixão e Sangue", arvorou-se a director e quiz fazer um film no mesmo genero, "underworld"...

Olive Borden, Jack Pickford, Eddie Gribbon e Walter Lang são os principaes.

Jack Pickford, ainda? Neste crime não ha rivaes.

Cotação: — 5 pontos.

:-: Passaram em "reprise" os films "Emquanto a cidade dorme", "Uma dupla de almirantes", "Tristezas da aristocracia", e "A ponte de S. Luiz Rey" e "Mascara d'alma".

PATHÉ PALACIO

ROSA ENCANTADORA — (Hardboiled Rose) — Film da Warner Bros. — Producção de 1929 — (Programma Matarazzo).

Um film dos tempos em que a Warner ainda fazia films parte falados, parte silenciosos, muito embora este tenha sido mostrado em versão *muda*.

Não é máo, realmente e tem alguns elementos de grande agrado. O scenario é bem urdido.

Do elenco, destacámos Myrna Loy, a protagonista, Gladys Brockwell, ha tempos fallecida, William Collier Jr., Ralph Emerson, Edward Martindel e John Miljean. Ha alguns bons interiores e uma photographia razoavel.

A direcção coube a F. Harmon Weight.

Argumento, Melville Crossman. Scenario, Robert Lord. Operador. William Reese.

Cotação: — 5 pontos.

OUTROS CINEMAS

A CORRIDA DA MORTE — (Rough Ridin' Red) — Film da F. B. O. — Producção de 1930. (Programma Matarazzo).

Buzz Barton, o *cow boy* mais joven do Cinema, em mais um film passavel. Argumento regular, procurando convencer o espectador. Elle é destemido e em certos pontos interessante. Betty Walsh é o elemento feminino do assumpto. James Welsh, Frank Rice, Bert Moorehouse e Ethan Laidlaw, bons. A direcção foi de Louis King. Argumento de Frank Howard Clark. Operador: Nick Mussuracca.

Cotação: — 4 pontos.

:-: :-: :-: :-: :-:

Irving Thalberg, pela M. G. M., está envidando os maiores esforços para conseguir reunir, no elenco de *Viuva Alegre*, que vae fazer em versão falada, os nomes de Maurice Chevalier e Jeanette Mac Donald, successos de *Alvorada de Amor*, em torno de Ernst Lubitsch, como director. Já estão adiantadas as negociações e é mesmo muito provavel que ellas se realizem. Chevalier é que é o caso mais sério...

:-: Gaston Glass casou-se novamente: com Lioba Karlin, que, com elle, appareceu em *The Great Gabbo*, de James Cruze.

:-: *Heroes of the Flame*, da Universal, tem, no elenco, Tim Mac Coy, Marion Schockley e Gayne Whitman.

:-: *Ruling Passion* é o primeiro film que George Arliss fará para a Warner, na sua nova serie do seu novo contracto. Alfred E. Green dirigirá, mais uma vez. O segundo será *The Devil*, outro seu successo no palco.

:-: Cecil B. De Mille foi operado de appendicite e acha-se bem e em completo restabelecimento, obrigado.

:-: Harry P. Williams, marido de Marguerite Clark, é o indicado para ser o governador de Louisiana. Quer dizer que o Cinema continúa mandando um pedaço nos Estados Unidos...

:-: **Pauline Starke está accionando James Cruze e exigindo 6 mil dollares de indemnização por quebra de contracto. Qual! Quando elles começam a exigir indemnização é porque a cousa vae mal, mesmo...**

A RESURREIÇÃO de

Os matizes da sua personalidade são suaves e brilhantes, a um só tempo. Não são coloridos especiaes, ricos, porque ella é demasiadamente joven, joven, mesmo. Muito mais joven, ainda, do que os annos de vida que já conta. Aos vinte, agora, está mais joven do que jámais esteve.

Um espaço de apenas tres annos elevou-a da indigencia á fortuna, da obscuridade á fama. As cousas, para Lupe, aconteceram com extrema rapidez. As tempestades, todas, são jogadas sobre ella, como se, coitadinha, tivesse um iman, em si, para attrahil-as. A sua vitalidade, mesmo, é toda uma trovoada turbulenta e irrequieta. A sua vitalidade, digo, é magnificente.

Ella é filha de uma cantora hespanhola e um official do exercito mexicano. E' a mais joven de uma familia de sete. Nasceu no Mexico e passou a sua infancia e parte de sua juventude nos logares mais pobres deste mundo. Não teve, vigiando sua mocidade, nada daquillo que outras meninas mais felizes têm.

Aos 15 annos, uma revolução estourou e o pouco que ainda restava á grande familia de seu pae, foi totalmente anniquilado. O que restou, depois de tudo acalmado, era insufficiente para o sustento della e, quanto mais, de toda a familia de seu pobre pae e sua infeliz mãe. O emprego urgia e, quando elle appareceu, vamos encontrar Lupe Velez como cantora e bailarina, ganhando honestamente sua vida, embora com sacrificios.

Aos 16 annos, um dos mais notaveis *cabarets* do Mexico tinha-a como attracção. Tinha, na voz e nos volteios de seu corpo qualquer cousa instinctiva que fascinava e prendia os olhos e a respiração dos espectadores. Era um successo! Era personalidade o que tinha exuberantemente, demasiadamente!

Alguem que a viu, mais tarde, offereceu-lhe um contracto para ir até aos Estados Unidos e, lá, ao lado de Richard Bennett figurar na peça *The Dove*.

Objecções, lagrimas, discussões e, afinal, muito triste, embora, Lupe deixou tudo e seguiu em busca do successo em forma de aventura.

Na fronteira, fizeram objecções quanto ao seu passaporte, pois, naquella epoca, ainda era uma menor de idade. Conseguiu-se a passagem á custa de muito sacrificio e muito falatorio. Mas perdeu diversos dias a esperar solução para aquillo e, finalmente quando as cousas se arranjaram, seguiu o seu caminho. No trem, por asar maior ainda, roubaram-lhe a bolsa e, com mais este atrazo não conseguiu chegar a tempo para figurar em *The Dove*. Já havia uma substituta e a peça estava para ser estreada, sem ella, na verdade...

Quando ella saltou do trem, em Los Angeles, tinha apenas um dollar de fortuna e, nos seus braços, um caracteristico Chiahuhua. Não sabia inglez e já que seu contracto com Richard Bennett não mais estava de pé, ella nada mais tinha a fazer do que esperar pelo momento de regressar. Na estação de Santa Fé, quieta, ficou ella diversas horas á espera de uma inspiração feliz. A unica cousa que conseguiu de facto comprehender, foi, sem duvida, que estava com fome. Procurou alguma cousa para comer, por ali mesmo e acabou achando uma carrocinha com cachorros quentes. Consumiu, ali, matando a fome, 50 cents dos seus parquissimos recursos.

Aquillo, entretanto, não a preoccupava. Sabia ella, perfeitamente, que qualquer cousa aconteceria... Sabia, tambem, que um Deus zelava por ella, e, assim, não se preoccupava, muito, com sua sorte infeliz.

Um compatriota seu, passando por ali, notando-a, falou-lhe na sua lingua. Encontrou-se, ainda, com algumas mulheres do seu paiz e já se sentiu bem, mais animada, confortada.

Depois, na sua vida, houve um intervallo de extre-

ma pobreza e um intervallo bem agudo, diga-se. Conseguiu ella, antes de mais nada, trabalho num prologo de Fanchon & Marco, num Cinema do local. Depois disso, entrou para as comedias Hal Roach-Pathé. Lá, figurando em algumas dellas é que Douglas Fairbanks a descobriu e a elevou á categoria de sua heroina em *The Gaúcho*. Depois que se exhibiu o film, Lupe tornou-se conhecida e o resto foi facil.

O successo, entretanto, não tem virado a cabeça a Lupe. Está satisfeita, apenas não sente convencimento algum. Apesar de não ser uma convencida, entretanto, é uma radical egoista. Mentalmente, ella, apesar de não ser profundamente intelligente, é razoavelmente esperta e, além disso, aggressiva e interessante ao extremo. Lupe tem cousas de criança mimosa. E' mais interessante do que irritante, no emtanto.

Você, leitor amigo, já ouviu, com certeza, muita cousa a respeito de Lupe Velez, não é? Contámos, acima, alguma cousa da sua vida, até ao Cinema e seus primeiros passos nelle. Da sua personalidade, entretanto, o que têm ouvido, apenas, é que ella é ardorosa, malcreada, violentamente amorosa, ultrajadora para com seus directores, atrevida com seus superiores e de uma educação abaixo do vulgar, não é?... Já ouviu, ainda, com certeza, alguma cousa della no Embassy, com referencia á sua falta de educação e, ainda, da questão um tanto ou quanto aspera que já teve com Lilyan Tashman, não é?... Além disso, muitos são aquelles que já lhe têm dito, ainda, que ella é de um gosto terrivel e que costuma usar luvas na praia e roupa de banho em banquetes, não é?...

Pode ser, o que será peor, talvez, que você tenha crido em tudo isto. Justamente, aliás, porque eu que estou escrevendo isto, tambem cri... Disseram-me e cri: que ella era uma selvagem sem cura; dynamite pura e perigosa; tubo de T. N. T.; barulho; fumaça, fogo...

Uma noite, entretanto... Convidaram-me, eu acceitei e fui jantar com Lupe Velez.

Lá, reunidas, outras pessoas que tambem se achavam presentes. Passeámos pela casa, pelos jardins, antes do jantar. Queria, eu, principalmente, ver alguma cousa da casa daquella sapequinha maluca e perigosa. E, ainda, como é que mobiliaria sua casa uma doidinha tão sem educação...

Não encontrámos chales hespanhoes atirados em cima de cadeiras e nem, tampouco, cousas de máo tom. Ao contrario, tudo ali era harmonico, igual, interessante. Bom gosto, espalhado, atirado, jogado por todos os cantos...

A visita foi da piscina até ao quarto de dormir. Do quarto do jardineiro á sala de visitas.

Seu quarto de dormir, annunciou ella, tinha moveis desenhados por ella. Entrámos. Já escondiamos um sorriso. Engulimol-o! Eram formidaveis, exquisitos, admiraveis! A mobilia não era hespanhola: era moderna. Tudo, ali, transpirava elegancia, sobriedade, magestosamente.

Depois, quando se approximou a hora do jantar, Lupe impacientou-se um pouco, ligeiramente, apenas. E' que alguem estava atrazado e esse alguem era Gary Cooper. Quando elle entrou, atrazado e desculpou-se, ella não lhe atirou louça alguma á cabeça e nem lhe disse palavrão algum. Beijou-o, apenas.

Mansamente, distinctamente, como se beijasse alguem que seu amor quizesse com toda sua alma sincera e bonita. O jantar, diga-se, correu em absoluta harmonia e, apesar de todas as noticias falarem dos seus modos pouco educados, ella nada comeu com a mão e, ao contrario, serviu-se e alimentou-se com uns modos elegantes, naturaes, espontaneos, que fizeram minha alma sorrir agradavelmente de todas as infamias que já lhe haviam assacado.

Depois do jantar, a musica. Bonita, especial para aquella reunião e toda ella executada por um conjuncto que ali se achava, de passagem para os Studios da Victor e o mais interessante que já ouvi. Nos intervallos, ella fez algumas imitações preciosas: de Gloria Swanson, de Dolores Del Rio e algumas outras *estrellas* notaveis e populares. Sempre distincta, sempre delicada e sincera. Eu já a estava admirando intensamente!

Depois, afinal, ella cantou algumas canções. A primeira, uma velha canção de amor, do Mexico dos seus sonhos. Cantou em mexicano, parecia, no que dizia e eu não entendia, que soluçava uma saudade distante que era um grito de sua alma que ficara do outro lado da fronteira... A canção foi adoravel, linda, mesmo! Depois della, mais duas, muito delicadas e, temendo, com certeza, aborrecer com aquella sua voz de seda, preferiu divertir seus hospedes pedindo á orchestra que tocasse algumas musicas americanas.

Emquanto a musica continúa, os convidados da sua festinha dansam, uns, jogam, outros, conversam, ainda outros, ella se senta ao lado de Gary Cooper. Olha-o. Esquece-se que eu, de longe, não perco um só dos seus movimentos. E, apesar da sua fama de selvagem, o modo com que ella o acaricia, o amacia com seus olhos negros, tentações pretas ao sorriso loiro e todo encovinhado de Ga-

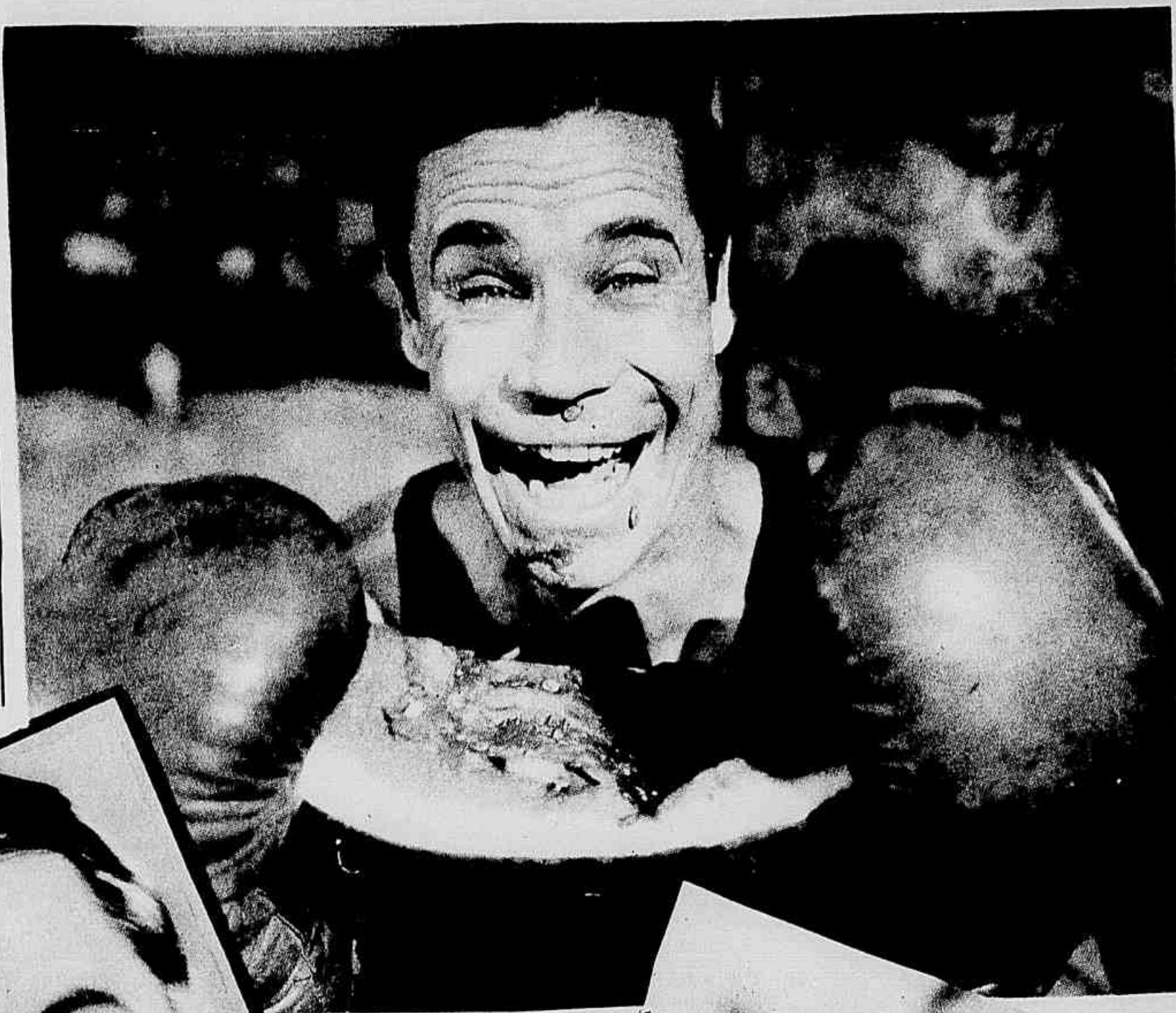
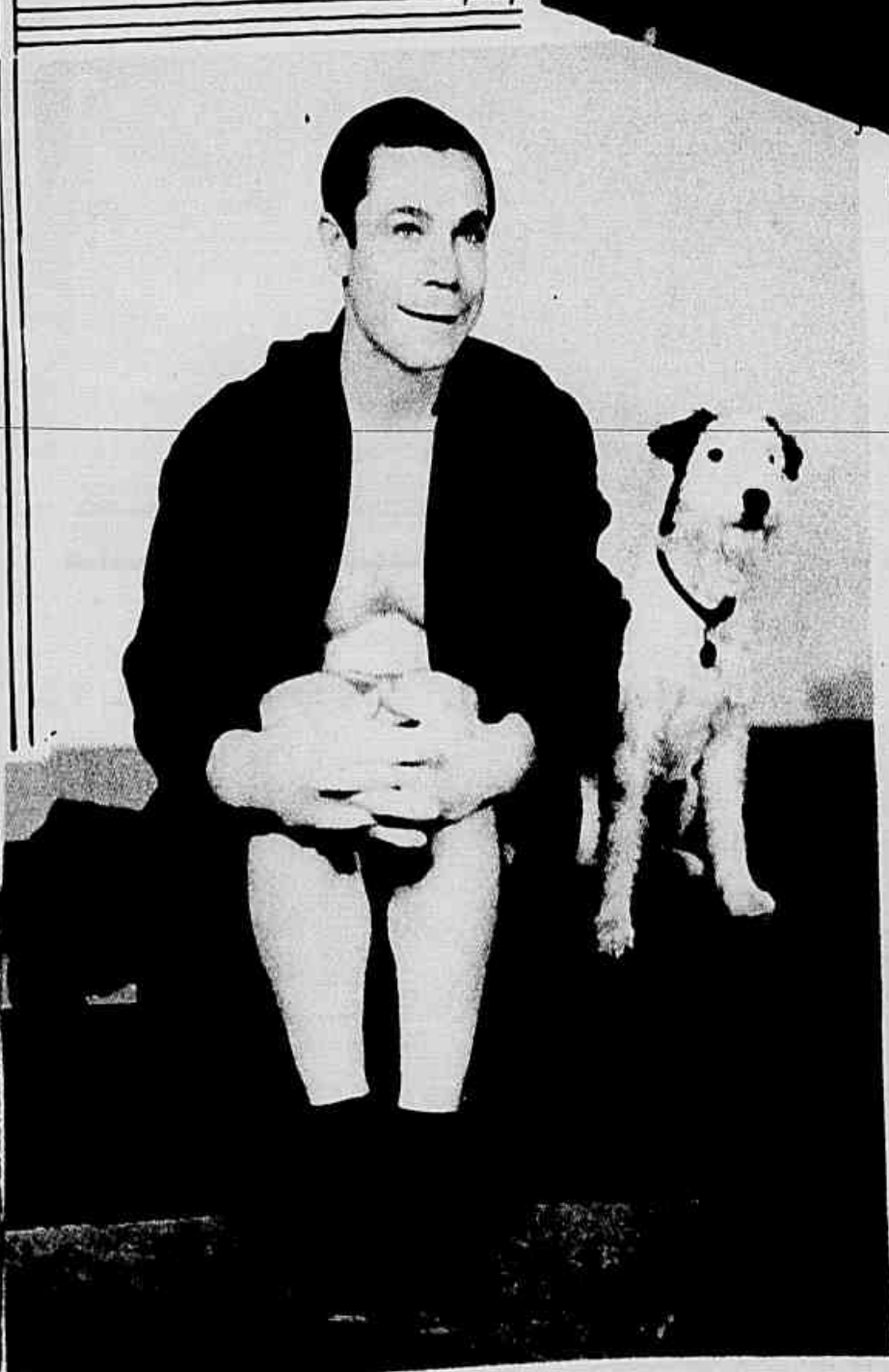
(Termina no fim do numero).

Numa scena da nova "Resurreição" com Luiz Alonso, ou melhor Gilbert Roland.

Lupe Velez

Fay Wray

TAMBEM
DE DU BARRY?

OS SEUS PÉZINHOS...

O HOMEM QUE TEM A MAIOR BOCCA DO MUNDO.

Apresento aqui Evelyn Laye...

(FIM)

Mas é que quero continuar sendo a Evelyn Laye de bom humor que todos conhecem e apreciam e não posso querer continuar sendo a Evelyn Laye aborrecida e cheia de "spleen" que depois do meu primeiro divorcio

E foi tudo quanto della ouvi. Seu director já a chamava para um "test" qualquer e, assim, fomos obrigados a deixal-a. A impressão que guardavamos della, quando sahimos, era das melhores. Distincta, educada, fina e uma mulher de humor e espirito acima de tudo

O TELHUDO

(FIM)

Fizeram o resto da viagem. Hycross, já sabendo que Littleton não passava de um pobre operario que enriquecera do dia para a noite, á custa de uma herança, não conseguiu, entretanto, impedir que Ellen mais ainda o amasse e contasse com o auxilio que elle lhe promettera. E, quando termina a viagem, termina tambem a ultima esperança que Hycross tem de se apoderar do que pertence a Ellen.

Na Macedonia, finalmente e nas minas, pouco depois, Littleton, desmascarado, mas explicando tudo a Ellen, consegue que ella mais amor lhe dê e mais confiança e, imbuido desta confiança que tudo significava para a sua vida, elle se empenha, rapidamente na luta contra a ganancia de Hycross e seu companheiro Nick.

A luta é tremenda. Mas Littleton, á custa da sua resistencia e da sua inspiração nos "principios de Napoleão", consegue vencer e, dando a mina á sua verdadeira dona, tambem se casa com ella.

— Beija-me, Josephine!

— Josephine?...

— Sim, querida. E's Ellen! Mas não mates minha illusão, permitte que te chame Josephine, sim?...

Era a ultima do apaixonado de Napoleão...

A procura da belleza

(FIM)

"Quando seus olhos riam para alguem, num olhar profundo e immenso, promettiam um selvagem prazer que esse alguem jámais havia conhecido". E Gloria Swanson e Greta Garbo têm esse mesmo pendor da heroina do romance dé Willa Cather... Gloria Swanson é assim, particularmente. Greta Garbo, então, tem em si, o verdadeiro mysterio da propria feminilidade. Não sei, realmente, se este mysterio existe. Sinto-o, apenas e, por isso, faço-o existir. Pode mesmo ser que não passe de uma miragem. E' uma especie de ceu ou inferno, a vida que nos promettem, para depois da morte e que sempre pensamos do nosso geito, sem, entretanto, sabermos se realmente existem... Existe um poema de Edna St. Vincent Millay, chamado "Feast", que diz assim:

I drank of every vine
The Last was like the first.
I came upon no wine,
So wonderful as thirst.

I gnawed at every root,
I ate of every plant,
I came upon no fruit
So wonderful as want.

Feed the grape and bean
To the vintner and monger;
I will lie down lean with my thirst
and my hunger.

Greta Garbo desperta, realmente, uma fome divina e uma radiante esperança. Talvez seja real essa feminilidade que supponho ser o seu maior pendor. Talvez. A esperança, a contemplação do seu rosto, é cousa que sentimos palpavel. A fome, torna-se uma chamma divina quando alguem olha para ella...

E' o que penso e sinto dellas: Gloria Swanson e Greta Garbo.

* * *

Estes mesmos dons, pode-se dizer, possuem-no: Pola Negri, Bebe Daniels, que, além disso, têm momentos de vibrante belleza, Dolores Del Rio, Lupe Velez, quasi do mesmo typo, ambas, Estelle Taylor, excitante como nenhuma outra, vidro de perfume, sempre aberto para o olfato da paixão e, talvez, Betty Compson e Norma Shearer, tambem. Estas são creaturas que têm defeitos. Mas que têm esse dom de fascinação que cega e só permitte ver qualidades.

* * *

E' por isso que dissemos, no principio, que as "verdadeiras bellezas, são Barbara La Marr e Corieen Griffith, que têm rosto e physico seductores e tudo quanto mais queiram. E' perfeita. As outras têm perfeições. Mas tambem têm defeitos.

as mulheres casadas com individuos rasos de cerebros...

Humorismo, no homem, acho que é uma coisa indispensavel. Um homem com senso humoristico é sempre attrahente, sempre interessante. Já na mulher não louvo este dote.

Aprecio, ainda, immensamente, a consideração do marido para com sua esposa. Exemplo: combinamos, eu e Douglas, ha dias, uma visita que foi marcada. Voltei do Studio, cançadissima, rendida por horas e mais horas de intenso trabalho. Encontrei-o prompto para sahir. Olhou-me, apenas, depois de me beijar, quando já eu me deitava num canapé. Minutos depois, vi-o entrar, novamente: vestia uma roupa surrada e convidava-me, feliz, para irmos á praia e descançar meus nervos tensos com tanto trabalho. Beijei-o melhor do que nunca e agradeci, com commoção, a sua grata lembrança. E' isto que falo.

Disse o que aprecio, nos homens. O que detesto, entretanto, são estes defeitos: brutalidade, presumpção e genio incontido. Não que não ache que um homem deva ter algum temperamento, não. Mas não admiro o excesso desse mesmo temperamento!

Em Ramon Novarro, por exemplo, eu admiro a gentileza, a espontaniedade, a naturalidade dos seus modos attenciosos, tão distinctos. Ramon ainda é dos homens que cede logar no "bond" e apanha a bolsa ou a luva quando cahem. Não se faz myope e nem esquecido.

Em John Gilbert, admiro intensamente a sua magnifica vitalidade. Já trabalhei com elle. Sempre que me sentia desanimar, olhava-o. Via-o tão vivo, tão ardente, tão impetuoso, que me esquecia do desanimo e lutava, de novo.

William Haines, é o maior humorista que já conheci em toda minha vida. Elle sempre procura motivos para risos e assim passa toda sua vida. Ha, nelle, um senso de menino que toda mulher tambem admira no homem.

Em Douglas, meu maridinho, admiro tudo! Pois se foi delle que roubei tudo aquillo que achei qualidade e aqui escrevi em forma de "regra"...

Ellas sabem seduzir

(FIM)

calar, para sempre, sobre aquelle assumpto, pois não mais queria aborrecer-se com seu maior e immenso amigo.

A consequencia dessa mistura é uma só: divorcio!

No homem, a mulher ama, antes de mais nada, a masculinidade. Sem ella, não existe amor. Uma mulher pode ter pena de um homem. Mas se tiver pena, jámais o amará. Piedade e amor são cousas que se não misturam.

A cousa de que a mulher mais gosta, segundo minha propria opinião, é depender de um homem e a elle se entregar toda, para que elle a trate como se fora uma pobre creancinha indefesa. Que gostoso!

Delicadeza, no homem, é a qualidade que mais aprecio. Ser cordato, não é ser delicado. O homem cordato não é delicado. O delicado é tudo!

Hoje em dia, mais do que nunca, a mulher necessita carinhos e delicadeza, doçura. Antigamente as familias eram grandes, innumeros os filhos, e as mulheres, geralmente cozinhavam para os maridos. Delicadeza, naquelles tempos, era um quitute gostoso. Hoje, não... Hoje é amor e amor bem temperado, bem doce, bem saboroso, ministrado em doses miudinhas, devagarinho, como se fosse um conta-gottas a encher uma caixa d'agua...

Depois da delicadeza, a limpeza, a hygiene. Isto, num homem, é mais importante, mesmo, do que o seu proprio attractivo physico ou encantos intellectuaes. A mulher admira o homem bem trajado, bem tratado. Não é preciso, para isso que faça as unhas, diariamente, mas é sufficiente que esteja limpo, sempre, perfumado e branquinho. Camisas sem manchas, lenços cuidados.

A mulher que então cuida de si, igualmente jámais poderá esperar limpeza e distincção num homem. Mas a mulher que mantem no rosto sempre fresco, sempre empoado de novo, pode contar que jámais encontrará marcas de outros narizes e nem pós de arroz differentes nas lapellas dos "smokings" de seus esposos...

Casacos limpos e sapatos lustrados, igualmente, fazem parte de cousas que as mulheres apreciam.

Amo, no homem, uma grande qualidade: lembrança. Attenções todas as mulheres admiram, apreciam. O homem que é attencioso, consegue meio caminho andado para a alma da mulher.

Sem ser exhibicionista, eu gosto de ser apreciada. Acho que todas as outras mulheres são igualmente assim. Se eu usar um vestido novo, alinhado, e meu marido não o notar e, mesmo, outro homem qualquer que se encontre presente, ficarei terrivelmente aborrecida e não perdoarei o esquecimento que considero imperdoavel.

A intelligencia, no homem, não é uma qualidade, é uma necessidade. Que desgraçadas devem ser

O que eu penso do amor...

(FIM)

mentos em que a alma da creatura que elle ama esteja visivelmente apaixonada e precisando do conforto das suas boas phrases de amor.

A mulher deve sempre corresponder ás caricias que receber. Este simples factor, em 10 casos, 9 vezes é a consequencia sinistra de um final infeliz de uma felicidade. Mesmo aborrecida, doente, a mulher não deve deixar de ser carinhosa, meiga, para não o fazer crer infeliz na má escolha do instante. Ao marido intelligente é que compete estudar sua esposa e saber quando ella se acha meiga e quando se acha irritada, nervosa, necessitada de conforto da alma, antes de mais nada.

Olhar, espreitar, proteger, zelar por uma creatura, a vida toda, cuidar della, que cousa admiravel! Como é bom amar!!! Carreira, fama, dinheiro, poder, fortuna, nada disso é comparavel a esta felicidade intensa!

O amor é a propria vida da mulher. Para o homem é uma necessidade. Elle ama com devoção, com ardor. Mas se ella não o comprehende e não o acceita, assim, elle sahe á procura de uma substituta. Com a mulher, não é assim. Se ella ama, ama, realmente! Não esquece com facilidade. São raras as occasiões em que um homem ama como uma mulher. "Raras", exactamente o termo...

Existem, ainda, sob meu ponto de vista, algumas cousas, que devo avisar quanto á felicidade no amor. Choro, manha, desespero, são os factores mais fataes que já conheci para a felicidade de um lar. Não ha homem, no mundo, que possa amar e respeitar uma mulher que viva chorando, viva se lamentando, viva aborrecida. Mulheres que dão espectaculos de tristeza, os homens as desprezam e com justa razão! Se você quer chorar, chore — mas sózinha! Nunca — lembre-se — nunca na presença de um homem!

Outra cousa que as mulheres não devem fazer: é constantemente estarem a achar defeitos nos homens que escolheram para esposos. Isto igualmente em relação aos homens. O amor, sob este ambiente, fenece, com certeza. O dominio, de qualquer das partes, de qualquer forma é fatal á continuação do sincero amor e da verdadeira felicidade. Ambos se devem respeitar!

No lar, quando as cousas, por motivos de finanças, não vão bem, conserve seu amor radicalmente a parte e nada pondo, delle, nas conversas a respeito da sordidez da vida. Não misture amor com soffrimento

Durante os jogos finaes, Jack prova estar totalmente sem animo e sem classificação. O seu "team" passa a perder, com enorme vantagem para os adversarios e elles nada podem fazer. Desarticulados Jack e Jerry nada conseguem de efficaz. Poucos minutos para o final, entretanto, Jerry, milagrosamente, opera uma virada, auxiliado por Jack, num arranco supremo e, assim, assignalada a victoria para seu "club". Passados tempos, entretanto, Jerry, ao procurar Mary, comprehende, na expressão do seu olhar, perguntando por Jack que ferido ficara, na testa, que não é a elle que ella ama e, sim, a Jack, mesmo. Acceita o sacrificio e impõem-no a si proprio. Une, novamente, Jack a Mary e, triste, tristissimo, embora, prosegue na sua vida, depois de ter unido, para sempre, o seu melhor amigo e a mulher que sempre amara.

\~\~\~ \~\~\~ \~\~\~

Os anniversariantes em Fevereiro são: — Ramon Novarro, 6; Ronald Colman, 9; John Barrymore, 15; Chester Morris, 16; Joan Bennett, 27; William Janney, 28.

*

"Dance", "Fools", "Dance", da M G M, será o proximo film de John Crawford, depois de "Within the Law", que está concuindo, sob a direcção de Sam Wood Harry Beaumont dirigil-a-á mais uma vez.

*

Incendiou-se, em Hollywood, o antigo Studio da Metro. Consta que pelas proximidades passeavam Lupe Velez e Gary Cooper...

*

Actualmente a Universal tem os seguintes e conhecidos artistas estrangeiros na sua lista de pagamento: — Hans Junkermann, Olga Tschechova, Ivan Petrovich, Arlette Marchal, Cecil Montalvan e Fausto Rocha, este ultimo argentino.

*

Walter Huston, Philips Holmes, Constance Cummings e Mary Doran formam o elenco de "The Criminal Code" que Howard Hawks dirigiu para a Columbia.

*

"The Last Parade", da Columbia, reune, sob a direcção de Erle C. Kenton, o seguinte elenco: — Jack Holt, Constance Cummings e Tom Moore.

À resurreição de Lupe Velez

(FIM)

ry, é todo um modo distincto, sobrio, decente, digno de uma senhorita da mais alta sociedade...

Quando nos despedimos della, disse-nos, na sua voz que parece sempre constipada, que tinha pena de tudo já ter terminado e não poderá mais ainda me alegrar com a sua festinha. Disse-lhe um

pouco do muito que já lhe consagrava da minha admiração e, sahindo do seu lar não consegui esquecer a illusão de suprema felicidade que ella deixou em meus olhos, em minha alma. Cheguei, mesmo, a ter uma bruta inveja de Gary Cooper...

* * *

Agora, sozinho, de novo, penso.

Lupe, a endiabrada. Lupe, a **clown**. Lupe, a espevitada, maluquinha travessa. Lupe dos outros tempos, arranhando ukelele nas comedias de Charles Chase... A encantadora e formosa Lupe que encantou Douglas Fairbanks e o fez collocal-a no elenco de **The Gaúcho**. Era a Lupe que eu antes conhecia.

Agora, conhecia-a melhor. Não me satisfiz. Fui procural-a, de novo, para outras impressões, no local aonde a Universal filma, presentemente, **Resurreição**, a re-edição falada do antigo film de Dolores Del Rio, tendo-a no papel de Katusha Maslow, a principal figura do assumpto.

Como poderia, pensava eu, quando para lá me dirigia, interpretar, aquella mexicana de temperamento latino, com tão rara perfeição um papel assim?

SENSAÇÃO! BREVE!
"Album do Progresso do Rio de Janeiro"
O Album da Revolução!

Encontramol-a, naquelle dia, conversando com Carewe, no palco aonde se encontravam as montagens, completamente escuro e esperando ordem para se accender e começarem os trabalhos. Não se aperceberam de minha presença. Ouvi quando Carewe lhe disse, reerguendo-lhe o animo.

— Tem paciencia, filha, mais uma vez e poderás descançar! Vamos, animo!!!

Accenderam-se as luzes, novamente. Ahi é que a vi. Representava Katusha, depois de se ter transformado numa mulher **publica**, cheia de vicios e de máos **principios**. O seu rosto, esplendidamente **movel, augmentava** a preciosa maquillage. E seus olhos, empapuçados, cheios de lagrimas, sua physionomia transtornada, eram alguma cousa que impressionava e arrebatava. Comprehendi-a, ainda melhor.

— Mais uma vez, Lupe! Mais uma!

Ella entrou. Decidida gritou, quasi selvagem, microphones e **cameras** já filmando e gravando.

— Vamos! Dêm-me musica! Quero dançar, quero esquecer!!!...

Ella chorava. As lagrimas, duas a duas, rolavam-lhe pelas faces, tristemente, mollemente, numa angustia intensa. Terminada a scena, encaminhou-se ella para o seu director.

— Eddie, gostou?... Eu senti que sabia fazer aquillo...

SENSAÇÃO! BREVE!
"Album do Progresso do Rio de Janeiro"
O Album da Revolução!

Depois, no primeiro intervallo, abordei-a. Lembrou-se logo de mim, foi sempre gentil, apesar do esforço intenso e perturbador que estava dispensando ali.

— Pouco me importa, juro-lhe, quer morra, quer adoeça, quer vá para um hospital! Quero é terminar isto e fazer este papel como se fosse minha propria vida!

Depois, contou a historia dos dias e das noites que passára, estudando aquillo, num arranco supremo: physico e mental, principalmente.

— Já leu **Resurreição?**

Perguntou-me ella. Respondi-lhe que sim.

— Se você fosse uma mulher, meu amigo, comprehenderia melhor. Eu não posso pensar em Katusha Maslowa sem chorar. Forçava-me, sempre, quando, em outros films, pediram-me lagrimas. Neste film não! E' Katusha que estou vivendo e Katusha significa lagrimas... Pelos papeis que tive antes desse, já mais cuidei muito ou tive grande attracção. Nem mesmo aquelle que interpretei ao lado de Douglas Fairbanks. Eram papeis faceis, simples. Não me perturbavam, não falavam á minha alma. Era eu mesma que representava e vivia aquelles papeis. Agora, eu sou Katusha. Soffro,

SENSAÇÃO! BREVE!
"Album do Progresso do Rio de Janeiro"
O Album da Revolução!

no argumento, agonias as mais crueis. Ha semanas que me torturo com a leitura constante e immensa desse profundo livro. E continuarei ferindo minha propria alma, até ao sangue, emquanto ella não corresponder direitinho ao meu chamado e me der felicidade, neste grande papel. O pessoal, aqui, pensa que estou doente, porque, antes, eu costumava andar pelos **sets**, rindo, dizendo piadas e cantando. Agora ando triste. Elles pensam que adoeci... O facto é, entretanto, que não me posso sentir alegre, feliz, quando, é uma personagem assim que estou vivendo.

Edwin Carewe, antes de convidal-a

para o papel, convidou a 6 outras, todas sem resultados satisfactorios. Depois, quando a convidou, notou-a relutante.

—E' que eu temia o papel. Achava-o demais para mim! Demais a mais, eu vira Dolores Del Rio, nelle, ha annos e, assim, não podia jámais pensar em interpretal-o, tal fôra o grão de perfeição em que classifiquei o seu trabalho. Devido a insistencia delle, entretanto, accedi.

Naquelle instante Edwin Carewe approximou-se e pediu-lhe que voltasse para a scena. Delicadamente, attenciosamente, separou-se de mim e disse-me, ao adeus:

— Não se esqueça de mim e de minha casa, ouviu?

Achei-a mais interessante, ainda, quando a vi deixar de ser Lupe Velez e voltar a ser Katusha Maslowa. Mas sahi completamente satisfeito: tinha conhecido uma Lupe Velez que eu não conhecia e tão differente de tudo quanto della me haviam dito.

All Women Are Bad, da Fox, sob a direcção de William K. Howard, reunirá no elenco tres nomes formidaveis: — Edmund Lowe, Jeanette Mac Donald e Lewis Stone.

* * *

O proximo film de Buster Keaton, ainda sem titulo, terá um elenco composto de nomes como os de Reginald Denny, Sally Eilers e Charlotte Greenwood, Edward, Sedgwick dirigirá. Fazemos votos para que não venha versão hespanhola para cá...

* * *

Seed, com scenario de Lenore J. Coffee e direcção de Tod Browning será iniciado em breve.

* * *

Gwen Lee deixou a M. G. M. e está **free lancing.**

* * *

The Great Lover, de Leo Ditrichstein, será o primeiro film que Adolphe Menjou estrellará para a M. G. M. pelo seu recente e novo contracto.

* * *

Bessie Love tambem terminou seu contracto com a M. G. M. e está **free lancing.**

* * *

Carol Lombard assignou um novo e grande contracto com a Paramount.

* * *

Lewis Milestone é o unico director de Hollywood que vae dirigir, pelo seu novo contracto com Howard Huges, a razão de porcentagem, o que, sem duvida, lhe dará um lucro 100 % maior.

* * *

A M. G. M. produzirá, para o seu proximo programma de producções, uma serie de 50 films extrangeiros. Más noticias, más noticias...

* * *

The Bachelor Father, da M. G. M., reune, no seu elenco, Marion Davies, Ralph Forbes, Guinn Williams, Audrey Smith, Raymond Milland, Nena Quartaro e David Torrence, sob a direcção de Robert Z. Leonard.

* * *

Continuam as brigas de Schenck, pela United Artists, com Harley Clark, pela Fox. Schenck promette conseruir Cinemas, por intermedio do seu socio, o jovem millionario Howard Hughes e, assim, arrasar as pretenções da Fox. Esta, por sua vez, continúa firme, e, como represalia, contractou a producção toda da Universal e da Columbia. Qual! Mas deixemos as comadres brigarem, deixemos... Mary Pickford, por exemplo, já disse da Fox e de Harley Clark umas verdades que foram muito interessantes e que opportunamente serão divulgadas...

* * *

Lew Cody e Norman Kerry são os ultimos que ingressaram para o elenco de **Dishonored**, que a Paramount está fazendo com a direcção de Josef Von Sternberg e Marlene Dietrich no primeiro papel.

Daddy Long Legs que, ha annos, Mary Pickford fez sob o nome de **Papaezinho Pernilongo**, foi comprado pela Fox e será transformado em film, novamente, com Janet, Gaynor no primeiro papel.

Way for a Sailor, que a M. G. M. fez, com John Gilbert no primeiro papel, tem uma versão hespanhola com José Crespo no papel de Gilbert. Fazemos sinceros votos para que jámais semelhante versão attinja nossas telas...

Gentleman's Fate, o film que John Gilbert está fazendo, presentemente, para a M. G. M. tem um elenco esplendido, no qual figuram, sob a direcção de Mervyn Le Roy, emprestado pela First National, os seguintes artistas: Anita Page, Leila Hyams, John Miljean, Louis Wolheim, Marie Prevost, George Cooper e George Marion.

* * *

Consta que Clarence Brown deixará a M. G. M. e passará para a R. K. O.

* * *

Harold Lloyd, como proximo vehiculo, terá um assumpto que é de satyra aos films de **cow boy.**

* * *

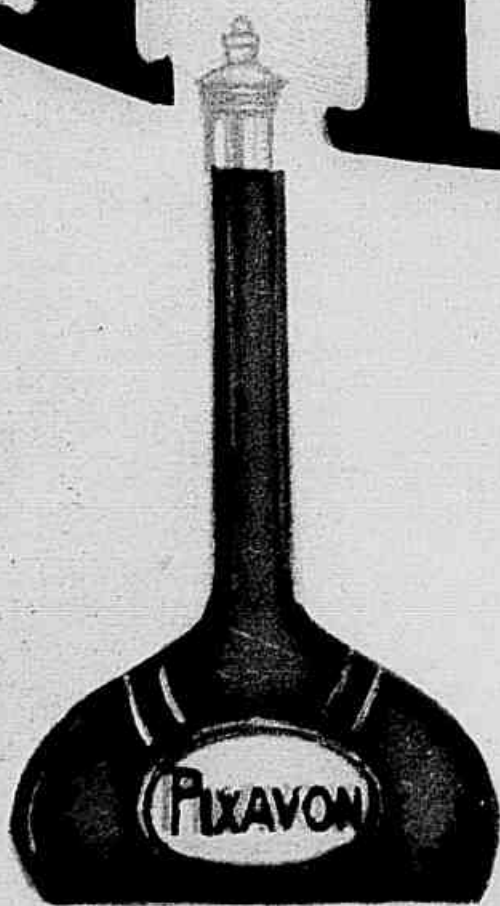
Grande Hotel, de Herman Shumlin, será o proximo film de Greta Garbo.

* * *

The Big Trail, que a Fox está fazendo em diversas versões e, das quaes naturalmente vamos ver a hespanhola, com sacrificio da original, dirigida por Raoul Walsh e a melhor na certa e logicamente... A italiana, actualmente em confecção, tem, no elenco, Franco Corsaro, Louise Caselotti e Frank Puglia. Os dialogos e a adaptação correram por conta de Alberto, irmão de Valentino, actualmente sob contracto na Fox.

* * *

City Lights, de Carlito, inaugurou com successo phenomenal, pois é um film todo silencioso, o **Los Angeles Theater**, em primeiras mundiaes.

...é uma edição luxuosissima a de
Cinearte Album de 1931.
Além de magnifico texto, retratos ineditos de artistas de todo o mundo.

PIXAVON
Minha senhora,
a moda actual exige não só que se accentue a linha do corpo, mas tambem que se use os cabellos cortados "á la garçonne", innovação graciosa e original que completa harmoniosamente a silhueta.
Mas, para obter este conjuncto harmonioso, não basta cortar os cabellos, é necessario que se possua uma cabelleira farta, flexivel e brilhante.
Este alvo que tantas mocas buscam em vão, V. Exa. poderá alcançar lavando seus cabellos, habitualmente, com PIXAVON, sabão liquido de alcatrão, conhecido e usado em todo mundo e que lhes dará a belleza, o brilho e a flexibilidade que permitte obter as encantadoras ondulações tão desejadas por todas as senhoras.
E' ao PIXAVON que as senhoras de hoje devem, em parte, as homenagens que lhes são rendidas, porque é elle que lhes completa a belleza e graça, dando-lhes uma cabelleira digna de ser apreciada e até invejada.
O PIXAVON é o unico no seu genero, e nenhum outro preparado de sabão liquido de alcatrão o substitue. Tanto para seu uso em casa como no cabellereiro, exija sempre a marca
PIXAVON.
O PIXAVON é vendido em vidros originaes, fechados.
PIXAVON